

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**RICHARD WANDERLEY EVANGELISTA**

**ESTUDO DA EVASÃO DO BACHARELADO EM HUMANIDADES**  
**DA UFVJM: causas e consequências**

**Diamantina**  
**2017**

**Richard Wanderley Evangelista**

**ESTUDO DA EVASÃO DO BACHARELADO EM HUMANIDADES  
DA UFVJM: causas e consequências**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Wellington de Oliveira

**Diamantina  
2017**

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM  
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

E92	<p>Evangelista, Richard Wanderley Estudo da evasão do Bacharelado Em Humanidades da UFVJM: causas e consequências / Richard Wanderley Evangelista. – Diamantina, 2017. 75 p. : il.</p> <p>Orientador: Wellington de Oliveira</p> <p>Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p>1. Evasão. 2. Educação. 3. Humanidades. 4. School dropout. 5. Humanities. I. Oliveira, Wellington de. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.</p> <p><b>CDD 378</b></p>
-----	---

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RICHARD WANDERLEY EVANGELISTA

**ESTUDO DA EVASÃO DO BACHARELADO EM HUMANIDADES DA  
UFVJM: causas e consequências**

Dissertação apresentada ao  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO - STRICTO SENSU,  
nível de MESTRADO como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
MAGISTER SCIENTIAE EM  
EDUCAÇÃO

Orientador : Prof. Dr. Wellington De  
Oliveira

Data da aprovação : 29/09/2017

  
Prof.ª Dr.ª KÁTIA HONÓRIO DO NASCIMENTO - UFVJM

  
Prof.Dr. CARLOS IGNACIO - UFVJM

  
Prof.Dr. WELLINGTON DE OLIVEIRA - UFVJM

DIAMANTINA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me dado a permissão de chegar até aqui, e por toda a força concedida na concretização desse sonho. Além disso, agradeço a Ele por todas as pessoas que cruzaram meu caminho e que estão aqui citadas, todas muitíssimas especiais.

Ao Prof. Dr. Wellington de Oliveira, pela confiança, pela oportunidade de trabalhar ao seu lado e por ser o maior incentivador na superação dos meus limites.

A Profa. Dr. Kátia Honório do Nascimento pela infinita disponibilidade, por todos os ensinamentos e pela impecável condução deste meu trabalho, sempre gentil, alegre e presente.

Ao Prof. Dr. Carlos Ignácio, verdadeiro companheiro de pesquisa, quem sempre me incentivou nessa caminhada.

Aos meus pais, Katia e Clair, minhas bases, simplesmente por terem me feito existir, por tanto amor, por tudo o que sou, por cada oração, por terem me proporcionado educação e amor pelos estudos, e, apesar das inúmeras dificuldades, por sempre me estimularem a continuar.

Aos meus avós, tios, primos e ao meu querido irmão Luan meu agradecimento especial, pois, a seu modo, sempre se orgulharam de mim e confiaram em meu trabalho. Obrigado pela confiança!

À minha amada, Luiza – meu equilíbrio – pela sua incansável boa vontade em me ajudar, por perder noites de sono e fins-de-semana ao meu lado, só pra me fazer companhia, compartilhando meus ideais e incentivando-me a prosseguir, insistindo para que eu avançasse cada vez mais um pouquinho. Enfim, por estar incessantemente ao meu lado, sendo muito mais do que se pode esperar. Amo você!

Agradeço também a minha cunhada Talita, a minha sogra Neide e a minha “tia mãe” Rosa, que vibraram comigo desde a aprovação na prova, e sempre me incentivaram e apoiaram. Obrigado pelo Carinho!

À minha querida avó Geralda (*in memoriam*) por ser meu exemplo de vida e minha fortaleza nos momentos de angústia. Saudades!

Ao PET Comunidades – Retenção e Evasão de Jovens Oriundos de Comunidades Urbanas, coordenado pelo Professor Dr. Carlos Ignácio.

Agradeço minha Pet Luna, Fiel companheira das madrugadas de estudo e escrita.

Por fim, agradeço em especial àqueles que sempre me apoiaram incondicionalmente, que apostaram em mim mais do que ninguém e que seguramente são os que mais compartilham da minha alegria: minha amada família.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADO A TODOS !!!

*“A escola exclui; mas, a partir de agora exclui de maneira contínua (...), e mantém em seu seio aqueles que exclui, contentando-se em relegá-los para os ramos mais ou menos desvalorizados. Por conseguinte, esses excluídos do interior são votados a oscilar – em função, sem dúvida, das flutuações e das oscilações das sanções aplicadas – entre a adesão maravilhada à ilusão que ela propõe e a resignação a seus veredictos, entre a submissão ansiosa e a revolta impotente. Eles não podem deixar de descobrir, mais ou menos rapidamente, que a identidade das palavras (“liceu”,) esconde a diversidade das coisas: (...); que o diploma para o qual se preparam é um certificado sem valor”.*

(BORDIEU, 2007, p. 224).

## **RESUMO**

Nos últimos anos, houve um crescente ingresso de alunos de diversos estratos sociais em Instituições de Ensino Superior (IES). Essa situação é impulsionada pelas políticas públicas governamentais, bem como pela necessidade de maior qualificação profissional, influenciada pelo contexto da globalização. O investimento em políticas educacionais, que permitam uma formação qualificada em tempo hábil dos discentes, é essencial para que a entrada contínua de alunos no Ensino Superior não culmine com um aumento da evasão escolar. A partir de estudos de base quantitativa através de tabelas e gráficos feitos na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) pelo Programa PET Comunidades e de um estudo de cunho bibliográfico e qualitativo (BORDIEU, 2007; BRUNO, 1996; FREIRE, 1987; LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005, dentre outros), desenvolvemos a presente pesquisa para melhor refletirmos sobre o fenômeno da evasão na universidade. Ao longo do curso, há uma significativa percentagem de alunos matriculados no Bacharelado em Humanidades (BHu) que evadem do curso, principalmente nos 03 (três) primeiros períodos. Apontamos como possibilidade que a evasão torna-se um duplo processo de exclusão quando se faz pela falta de investimentos em políticas públicas educacionais e pela falta de letramento acadêmico, que se une à exclusão do ensino básico que oferece um letramento cultural e educacional deficitários. Além disso, apresentamos, por uma análise quantitativa que, no último ano analisado, o índice de evasão aumentou no bacharelado, após a diminuição de verbas públicas pelo programa de cortes de bolsas de pesquisa, de ensino e de extensão do Governo atual. Os resultados apontam para a necessidade de aumento de políticas de permanência por parte da instituição para seus estudantes, a fim de diminuir o número crescente de evasão escolar.

**Palavras-chave:** Evasão. Educação. Humanidades.



## **ABSTRACT**

In the last few years, there has been an increasing number of students from different social classes entering at the university because of the government political policies which has been offering academic studies to the non-privileged people. It also happens because of the need of greater professional qualification influenced by the globalization context. The investment in educational policies which would let good qualification in the right period of time has been essential for having continuous entrance at the university without increasing school dropout. The present research was done at Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Data was collected from PET Communities Project to draw tables and graphs and to help carrying out a qualitative investigation (BORDIEU, 2007; BRUNO, 1996; FREIRE, 1987; LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005, and others). The research aim was to understand the school dropout at the university. During the graduation course, an expressive rate of students admitted at Bacharelado em Humanidades (BHu) drops it out, mainly in the first three semesters. It probably indicates that the school dropout becomes a double process of exclusion because of the lack of government investment in public educational policies and because of the poor student academic literacy. This factor is connected to the exclusion from the previous levels of education that offers poor educational and cultural literacy to students. Furthermore, the qualitative study showed that in the last year the school dropout level increased after the actual government cost reduction to education. The study result showed the need for having public policies for affirmative actions which would let students stay at the university without evading it.

**Key-words:** School dropout. Education, Humanities.

### **LISTA DE MAPAS, FOTOS E FIGURAS**

Mapa 1 – Mesorregiões do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Norte e Nordeste no Estado de Minas Gerais e localização dos campi da UFVJM em Diamantina (1) e Teófilo Otoni (2), Janaúba (3) e Unaí (4).....	24
Mapa 2 – Mapa das Microrregiões do Vale do Jequitinhonha.....	50
Foto 1 - Imagem aérea 1 – Campus JK.....	31
Foto 2 - Imagem aérea 2 – Campus JK.....	31
Foto 3 - Imagem aérea 3 – Campus JK.....	32
Figura 01 - Círculo vicioso da educação no Brasil .....	58

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Síntese da Carga Horária do Curso .....	25
Quadro 2 – Obras Interrompidas .....	62
Quadro 3 – Investimentos Previstos – 2017/2019 .....	63

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Levantamento da Condição dos Discentes do Curso Bacharelado em Humanidades 2009/1 – 2013/1 .....	33
Tabela 2 – Visão geral da Situação dos Alunos do BHu até 2016/2 .....	35
Tabela 3 – Análise da Evasão (%) .....	43

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 – Projeção de Matrículas em Relação à População na Faixa de 18 a 24 Anos .....	30
Gráfico 02 – Fluxo de Discentes no Curso Bacharelado em Humanidades.....	34
Gráficos 03 – Índice de Evasão nas Universidades Públicas e Privadas no Brasil.....	34
Gráfico 04 – Visão Geral dos Alunos do BHu até 2016/2.....	36
Gráfico 05 – Matrículas por Período no BHu – 2009/1 a 2016/2.....	37
Gráfico 06 – Formandos por Período no BHu.....	38
Gráfico 07 – Desligamento de Matrículas por Período no BHu.....	40
Gráfico 08 – Cancelamento de Matrículas por Período no BHu.....	41
Gráfico 09 – Trancamento de Matrícula por Período no BHu.....	42
Gráfico 10 – Transferências por Período no BHu.....	42
Gráfico 11 – Reopção de Curso no BHu.....	43
Gráfico 12 – Percentagem de Evasão por Período no BHu – 2009 a 2016.....	44
Gráfico 13 – Índice de Evasão por Período no BHu.....	45
Gráfico 14 – Situação dos Alunos no BHu até 2016/2.....	45
Gráfico 15 – Composição do custeio – 2017.....	64
Gráfico 16 – Detalhamento do Custeio – Bolsas Institucionais 2017.....	65
Gráfico 17 – Investimento 2015-2017.....	66
Gráfico 18 – Orçamento para Investimento – 2017.....	67

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEA-UFVJM	Associação de Ex-Alunos da UFVJM
ANPG	Associação Nacional de Pós-graduandos
APG-UFVJM	Associação de Pós-graduandos da UFVJM
BC&T	Bacharelado em Ciência e Tecnologia
BHU	Bacharelado em Humanidades
CGPs	Condições Gerais de Produção
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior
FIH	Faculdade Interdisciplinar em Humanidades
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Médio
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LEC	Licenciatura em Educação no Campo
MEC	Ministério da Educação
MVA	Mais-valia Absoluta
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PET Comunidades	Programa de Educação Tutorial de Jovens Oriundos de Comunidades Urbanas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDE	Programa de Democratização do Ensino Superior
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROACE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Richard Wanderley Evangelista  
Estudo da evasão do Bacharelado em Humanidades da UFVJM: causas e consequências

PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SASI	Processo de Avaliação Seriada
SIGA	Sistema de Gestão Acadêmica
SINTEGRA	Semana de Integração
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEE	União Estadual dos Estudantes
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNE	União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

Introdução .....	14
Cartografia da dissertação.....	18
 CAPÍTULO I - Pressupostos Metodológicos.....	20
1. As Condições de Produção de Criação da Universidade e dos Bacharelados Interdisciplinares.....	22
2. Justificativa.....	26
3. Objetivos.....	28
4. Perguntas de Pesquisa.....	28
 CAPÍTULO II - A Evasão em Análise.....	29
1. Construindo o Entendimento da Evasão na UFVJM.....	30
2. Considerações sobre a Evasão.....	46
2.1. O Termos Evasão e suas Características.....	46
2.2. O Vale do Jequitinhonha e a Escola como uma das CGPs.....	48
2.3. A Evasão no BHu e a Falta de Letramento Acadêmico.....	52
2.4. A Evasão no BHu e o Atual Quadro de Investimentos no BHu e na UFVJM.....	61
Considerações finais .....	68
Referências bibliográficas .....	72



## INTRODUÇÃO

A motivação para desenvolvermos a presente pesquisa de mestrado iniciou-se no período de realização de um trabalho de investigação no Programa de Educação Tutorial de Jovens Oriundos de Comunidades Urbanas (PET Comunidades)<sup>1</sup> da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em 2013. Este trabalho de investigação teve por finalidade organizar dados e percentagens sobre a evasão no Curso Bacharelado em Humanidades (BHu).

A partir do trabalho no PET Comunidades, desenvolvemos um estudo monográfico, em 2014, referente à evasão na instituição, especificamente no BHU, no período de 2009 a 2012 (totalizando 08 períodos letivos de funcionamento do BHU). O trabalho àquela época intitulou-se *Evasão no âmbito da universidade: refletindo sobre o tema*. O assunto dessa pesquisa dizia respeito a um estudo sobre a evasão, levando-se em conta que havia (e há), nos últimos anos, um crescente ingresso de alunos de diversos estratos sociais em Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Essa situação foi impulsionada pelas políticas públicas governamentais dos últimos anos, bem como pela necessidade de maior qualificação profissional influenciada pelo contexto da globalização. Entretanto, o investimento em políticas educacionais que permitissem uma formação qualificada em tempo hábil dos discentes e sua consequente permanência no Ensino Superior seriam essenciais para que a entrada contínua deles (dos discentes) não culminasse com a evasão escolar. A partir de estudos quantitativos feitos na UFVJM através do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) e de um estudo de cunho bibliográfico, desenvolvemos a pesquisa acima mencionada para melhor refletirmos sobre o fenômeno da evasão na universidade.

A evasão não contribui para que o número de ingressantes na instituição seja o mesmo que se gradua. Ao longo do curso, uma significativa percentagem de alunos matriculados no BHU evadem. Acreditávamos, nessa pesquisa, que a evasão tornava-se um duplo processo de exclusão quando se fazia pela falta de letramento acadêmico dos discentes evadidos, que se une a exclusão do Ensino Básico. Este último (o Ensino Básico), geralmente, oferece um

---

<sup>1</sup> O PET Comunidades tem o objetivo de combater a retenção e a evasão dos discentes matriculados na UFVJM e que sejam oriundos de comunidades carentes. É um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2011, e busca criar políticas públicas de permanência para esse grupo de alunos.

letramento cultural e educacional deficitários. Essa foi a nossa hipótese de pesquisa no trabalho monográfico. O termo Letramento Acadêmico foi criado por nós para se referir à falta de adaptabilidade dos discentes no curso de graduação devido às condições deficitárias de sua educação básica, gerando um baixo letramento cultural e educacional.

A sequenciação desses dois trabalhos, a pesquisa no PET Comunidades e a Monografia do BHU, culminou na decisão de empreendermos um estudo mais abrangente a respeito da temática, necessitando para tanto um espaço de interlocução maior como o da Pós-graduação. À época, nossa hipótese não pode ser completamente respondida, visto que o tempo para empreender a pesquisa monográfica não foi suficiente para detalharmos com mais precisão o estudo. Para tanto, acreditamos que a pesquisa de mestrado contribuiria mais significativamente para compreendermos o fenômeno pesquisado, uma vez que poderíamos aprofundar teórica e analiticamente e com mais coleta de dados tendo mais tempo de abrangência para a análise. Além disso, o curso de bacharelado teria mais tempo de funcionamento a ser analisado. Sendo assim, poderíamos analisar longitudinalmente os dados por um período de tempo que abrangeria os anos de 2009 a 2016 (totalizando 16 períodos letivos de funcionamento do BHU).

Ademais, minha experiência acadêmica na UFVJM levou-me a esta pesquisa, uma vez que, ao chegar ao Vale do Jequitinhonha vindo de São Paulo, deparei-me com uma realidade diversa da qual eu não estava acostumado. O Bacharelado em Humanidades propiciou-me leituras, discussões e uma visão social mais ampliada da realidade, de modo geral, especificamente a realidade do Vale. Em complemento a essa experiência, participei de um projeto no PET Comunidades que analisou a evasão e me levou a começar a refletir sobre tal tema. Neste programa, trabalhei como único aluno da área das Ciências Humanas, até então e, desse modo, desenvolvemos o Projeto de Apadrinhamento de Calouros do BHU, de 2012 a 2014. Nesse projeto, criamos uma forma de apresentarmos o currículo do curso para os alunos ingressantes e treinávamos alunos-padrinhos para recepcionar os calouros e acompanhá-los durante o 1º semestre letivo. Essa foi uma forma encontrada para diminuir o impacto causado pelo ingresso na universidade. Esse projeto também serviu como forma de amenizar os impactos da evasão no início do curso. Envolvi-me também com a representação estudantil como Presidente do Centro Acadêmico do BHU “Da Vinci”, no período de 2013 a 2014. No fim do mandato, fui eleito para participar como Delegado representante da instituição no 53º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). Nesse congresso, passei a participar

mais ativamente de movimentos estudantis e políticos, em nível nacional. Em seguida, fui convidado para atuar como Vice-Presidente do Norte de Minas Gerais da União Estadual dos Estudantes (UEE). Participei efetivamente como membro dos Colegiados dos cursos de Letras e do BHu da UFVJM, da Congregação da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), do Conselho da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROACE), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Universitário (CONSU). Após o ingresso no Mestrado em Educação, participei da fundação da Associação de Pós-graduandos da UFVJM (APG-UFVJM), onde assumi o cargo de Diretor de Relações Institucionais. Dessa forma, passei a fazer parte da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) e também me tornei Presidente da Associação de Ex-Alunos da UFVJM (AEA-UFVJM). Ser professor na Rede Pública de Ensino de Diamantina/MG e região me propiciou uma experiência enriquecedora que me instigou para refletir sobre os modelos de ensino tradicionais, sobre a educação bancária e sobre a educação pública deficitária. Todas essas experiências me proporcionaram outra visão do ensino público e das políticas públicas educacionais das IES. Por esses motivos, interessei-me por pesquisar sobre o tema evasão no ensino superior.

Sendo assim, esta pesquisa visa refletir sobre a evasão dos discentes na universidade desde a implantação do BHu, no primeiro semestre letivo de 2009. O número de alunos evadidos é extremamente relevante. Notamos que um aluno evadido a cada semestre ocupa vagas de outros alunos que se interessariam pela graduação no Ensino Superior e este (o aluno evadido) retoma a sociedade da mesma forma anterior, ou seja, sem qualificação adequada. Não recebendo o diploma de nível superior, este aluno não se inseriria adequadamente no mercado de trabalho e, conseqüentemente, ele não se fortaleceria como mão-de-obra qualificada. Sendo assim, ele deixaria de contribuir de modo mais efetivo para o desenvolvimento da região.

Outra motivação se deve ao fato de não termos estudos qualitativos propostos na universidade que busquem analisar este problema. Por isso, percebemos que a pesquisa se torna relevante como proposta de reflexão e de compreensão do tema no âmbito da universidade pública. Além disso, pesquisar o tema se torna essencial para entendermos o universo acadêmico e a influência da problemática da evasão para a região do Vale do Jequitinhonha, uma vez que a proposta de criação da UFVJM<sup>2</sup> seria a de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, levando-a a sair do quadro fragilizado em que se encontra em

---

<sup>2</sup> Vejam a Lei nº 11.173/2005 de criação da universidade.

termos sociais, econômicos e educacionais. Nesse caso, entendemos que, quando a universidade não se defronta com a questão da evasão, esta não contribui de forma efetiva para cumprir um de seus objetivos que seria o de fortalecer seus alunos para sua melhor inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, a presente pesquisa tem como característica ser um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, embasado em dados quantitativos de uma pesquisa realizada através do PET Comunidades, no Sistema SIGA, e da formação do *corpus* a partir da organização de dados, gráficos e tabelas. A revisão bibliográfica fornece as bases para nossa fundamentação teórica e análise dos problemas elencados. Ambos, a revisão bibliográfica e os dados da pesquisa, servem de base para problematizarmos e refletirmos sobre a temática contemplada neste estudo. Para tanto, foram realizadas leituras, fichamentos e levantamentos de dados teóricos e quantitativos, aos quais foram utilizados em nossa análise para respondermos as perguntas de pesquisa e para a discussão da análise dos dados e das considerações finais.

Este trabalho de pesquisa tem como aporte teórico a área da Educação e das Ciências Sociais (BORDIEU, 2007; BRUNO, 1996; FREIRE, 1987; LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005, dentre outros). Optamos por uma pesquisa desta ordem, a fim de termos uma visão mais ampliada da temática a ser discutida e porque, desse modo, poderíamos responder às perguntas de pesquisa. Desta forma, esta dissertação tem o intuito de refletir sobre a evasão no curso de Bacharelado em Humanidades da UFVJM. O desenvolvimento do trabalho se justifica pela necessidade de problematização sobre a evasão discente na UFVJM e devido às atuais condições de vagas ociosas no BHu<sup>3</sup>. Buscamos indagar sobre o tema através das análises de teóricos que argumentam sobre a temática. Nosso intuito é problematizar algumas questões em relação ao objeto de pesquisa. Percebemos que as implicações em torno do objeto pesquisado – *a evasão* – são importantes para a discussão no âmbito educacional. O delineamento da condução teórica escolhida nos permite discutir algumas das possíveis razões que poderiam influenciar a questão da evasão.

---

<sup>3</sup> Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica - SIGA/UFVJM e dados do estudo do Programa de Apoio ao Ensino e à Educação (PROAE), denominado Levantamento das Causas de Evasão e do Perfil dos Alunos Evadidos da UFVJM.

## CARTOGRAFIA DA DISSERTAÇÃO

O trabalho de pesquisa desenvolvido organizou-se em algumas sessões. A primeira sessão foi a *Introdução*. Na Introdução, apresentamos a motivação para a pesquisa e a maneira como esta se delineou a partir de nossa experiência, bem como a cartografia da dissertação, isto é, a divisão dos capítulos da pesquisa.

No *Capítulo 1*, apresentamos a metodologia de pesquisa, justificando sua natureza metodológica e descrevendo as condições de sua produção, a definição de aluno evadido, concludente e ativo, que são aqueles regularmente matriculados no curso do BHU. Neste capítulo, também descrevemos como foi formado o *corpus*, as etapas de construção do mesmo e os procedimentos de análise que empreendemos, descrevendo as condições de análise teórica para a pesquisa. Trouxemos também um breve relato sobre a criação da UFVJM e do BHU como consequência de políticas públicas ligadas ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e apresentamos as premissas do Programa. Além disso, apresentamos a justificativa, a formulação do problema, as perguntas e os objetivos da pesquisa.

No *Capítulo 2*, tratamos da discussão sobre a evasão na UFVJM através da análise dos dados retirados da pesquisa do PET Comunidades, via Sistema SIGA, com a apresentação de gráficos e tabelas construídos para nossa análise. Em seguida, problematizamos sobre os impactos da evasão para o Vale do Jequitinhonha. Igualmente, problematizamos sobre as possíveis causas da evasão, os impactos negativos para a universidade e para seus alunos e a falta de políticas públicas de acessibilidade e permanência, tendo como consequência um aumento da evasão. Tratamos também do referencial teórico e problematizamos a temática a partir dos seguintes estudos: a questão da educação como produtora de mão-de-obra qualificada e desqualificada, os bolsões de miséria do Vale do Jequitinhonha, o letramento funcional e acadêmico, a consequência desses fenômenos para os alunos evadidos da universidade e a forma como eles retornam para sua comunidade como trabalhadores precarizados e com formação superior incompleta. Nosso objetivo foi refletir sobre as implicações desses fenômenos para os discentes evadidos derivadas dessa configuração. Igualmente, objetivamos problematizar os índices de evasão percebidos pela análise das tabelas e gráficos, o que nos foi possível constatar os períodos com mais abrangência de

evasão. Daí conjecturamos sobre as possíveis causas do aumento do fenômeno.

Ao final da dissertação, apresentamos as *Considerações finais* da pesquisa e os *Anexos*. Nas Considerações Finais, retomamos a discussão sobre o tema, bem como o desenvolvimento da análise dos dados e retomamos a reflexão sobre as possíveis causas da evasão no BHu. Nos Anexos, apresentamos algumas leis e decretos do Governo e resoluções da UFVJM, além dos Projetos Político-pedagógicos (PPP) do BHu.

**CAPÍTULO I**

**PRESSUPOSTOS**

**METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, expomos o trato metodológico da pesquisa, justificando sua natureza e descrevendo os procedimentos de formação do *corpus* e os procedimentos analíticos que empreendemos. Apresentamos as condições de produção para a implantação do Bacharelado em Humanidades na UFVJM. Fazemos um breve relato sobre o BHu e os seus projetos políticos-pedagógicos. Denotamos também, a justificativa, as perguntas de pesquisa, os objetivos e a metodologia. Esses elementos comportam o suporte para nossa pesquisa.

O presente trabalho de pesquisa teve como característica ser um estudo qualitativo de caráter eminentemente bibliográfico. A revisão bibliográfica nos fornece as bases para nossa fundamentação teórica e análise do problema pesquisado e serve de apoio para problematizarmos o tema contemplado neste estudo. Para tanto, foram realizadas leituras, fichamentos e levantamentos de dados teóricos, aos quais foram utilizados em nossa análise para respondermos as perguntas de pesquisa. A bibliografia levantada foi escolhida mediante sua relevância para a nossa investigação.

Concentramo-nos na literatura da área relacionada à evasão (LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005) para problematizarmos esta temática. A proposição da pesquisa bibliográfica teve como objetivo nos orientar a entender o fenômeno da evasão discente no BHu e a contribuir para estudos futuros que ampliem o quadro de análises sobre este tema. Com esse intuito, nossa investigação se embasou conceitualmente e teoricamente em uma discussão sobre a temática na área da Educação e das Ciências Sociais (BORDIEU, 2007; BRUNO, 1996; FREIRE, 1987, dentre outros). Esse referencial serviu como subsídio teórico para a interpretação desse assunto.

Levantamos dados quantitativos sobre a evasão discente na UFVJM através da base de dados do Sistema SIGA e da pesquisa PET Comunidades, que indicam o número de alunos ativos ou não no Curso de Humanidades desde o 1º semestre letivo de 2009, quando do início do curso de bacharelado. Os alunos foram classificados em três classes de acordo com o sua situação de matrícula e tipo de permanência no curso: evadidos, ativos e concludentes. A partir desses dados, elaboramos curvas de percentagens e de números absolutos em gráficos e tabelas referentes ao número de discentes matriculados no BHu *versus* o tempo de permanência deles no curso. Outros gráficos mostram análises de dados dos índices de evasão com levantamento da quantidade de alunos que se matricularam no BHu, gráficos demonstrando a quantidade de alunos que concluíram o curso, gráficos comparativos entre a quantidade de alunos ingressantes *versus* a de alunos formandos. Além disso, apresentamos gráficos com a



quantidade de alunos ingressante *versus* a quantidade de alunos evadidos; também demonstramos gráficos com a quantidade de alunos matriculados *versus* a quantidade de alunos ainda ativos. No caso de nossa pesquisa, os dados mais relevantes foram os dos alunos evadidos, sendo apresentados em tabelas e gráficos, no Capítulo 2.

Sendo assim, o trabalho de investigação se configura em uma pesquisa com foco no campo da Educação e nas Ciências Sociais (BORDIEU, 2007; BRUNO, 1996; FREIRE, 1987; LOBO, 2012; RIBEIRO, 2005, dentre outros) pela perspectiva de estudos sobre o fenômeno da evasão nas universidades públicas, em específico no BHu da UFVJM.

## **1. AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE E DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES**

A UFVJM tem uma importância considerável com sua presença e atuação em toda a região do Vale do Jequitinhonha. Vieira e Serejo (2015) apontam que, em 2009, a UFVJM, através do Programa REUNI, inicia os cursos de Bacharelados Interdisciplinares: o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e o Bacharelado em Humanidades (BHU).

O REUNI foi criado através do Decreto nº 6.096/2007 (Anexos), sendo organizado a partir das metas estabelecidas para a expansão da oferta de educação superior para os alunos do Ensino Básico. O REUNI segue as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Anexos) sendo este (o PDE) um plano executivo criado à época do lançamento do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). O PAC foi criado pela Lei nº 11.578/2007 (Anexos) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2010), este criado pela Lei nº 10.172/2001 (Anexos), no segundo governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva. O PNE constitui-se base para todos os programas de educação do governo, definindo as bases nacionais para a formação de professores. Já a proposta do PDE estima ações para os todos os níveis de ensino e para todas as etapas da educação (desde a Creche até a Pós-graduação), segundo comenta Silva (2010).

O REUNI tem o objetivo de criar condições favoráveis à ampliação do acesso e da permanência na educação superior, no nível de graduação. O Programa tem o intuito de elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais de 60% (sessenta por cento) para 90% (noventa por cento) e da relação de alunos/professor em cursos

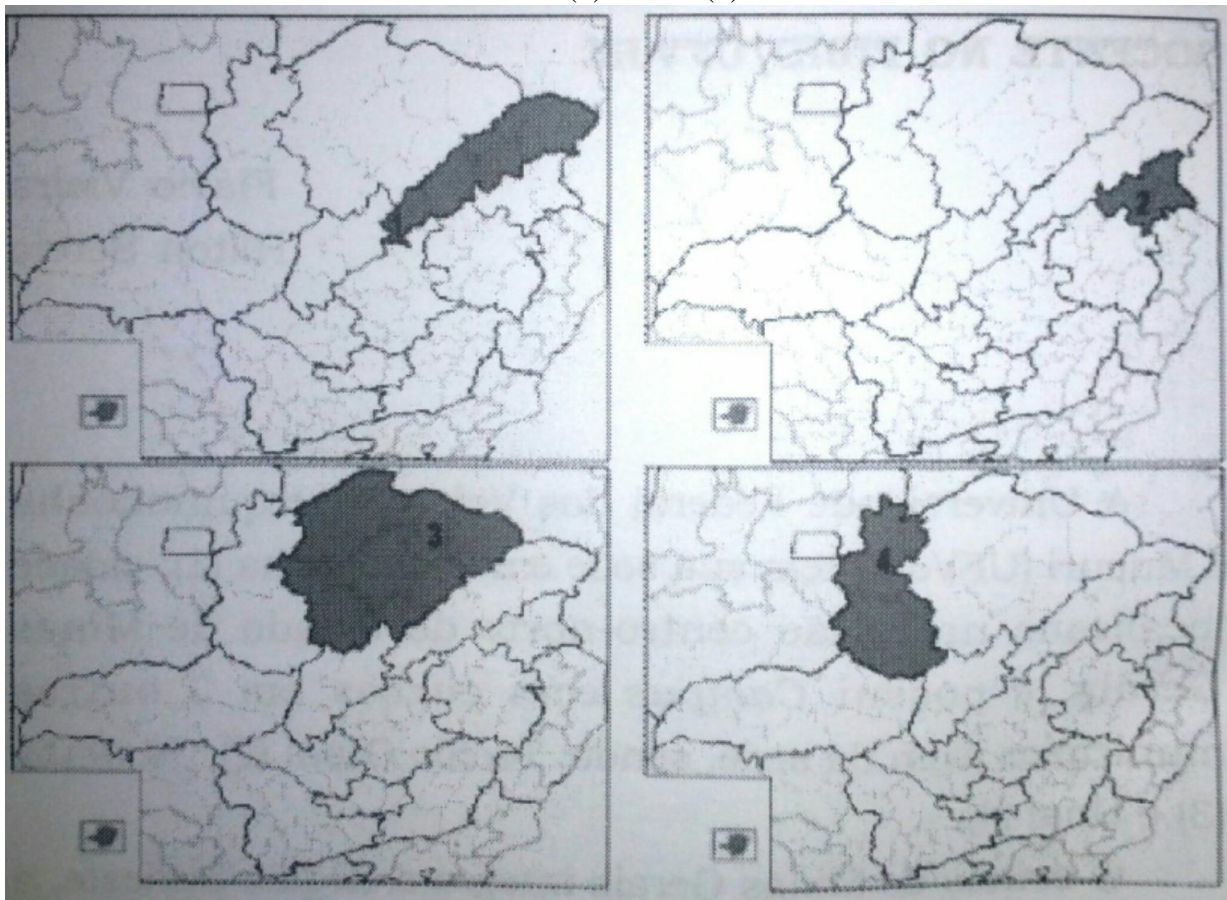
presenciais, de graduação. Essa relação deve atingir o número de 18 (dezoito) alunos para cada professor ao final de 05 (cinco) anos contados a partir do início de cada plano de reestruturação das universidades. O Programa tem como diretrizes a redução das taxas de evasão, a ocupação de vagas ociosas e o aumento de vagas de ingressantes, especialmente no período noturno. O programa tem como pretensão ampliar a mobilidade estudantil entre instituições, cursos e programas de educação superior. Tenciona-se revisar a estrutura acadêmica, com a reorganização dos cursos de graduação e a atualização de metodologias de ensino e aprendizagem, objetivando aumentar a qualidade do ensino no nível superior. Ademais, tem-se como diretrizes a diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada e o aumento de políticas de inclusão e assistência estudantil etc.

O Ministério da Educação (MEC), através de pactos com as universidades públicas, passa então a destinar ao Programa REUNI recursos financeiros para as despesas com as novas modalidades de cursos. Esses recursos financeiros serão reservados a cada universidade federal, na medida em que esta elabore e apresente planos de reestruturação para a construção e a readequação de sua infraestrutura e aquisição de equipamentos necessários à realização dos objetivos do Programa. Os recursos financeiros destinam-se, então, às despesas ligadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.

A UFVJM tem sua sede em Diamantina/MG, uma das principais cidades do Vale do Jequitinhonha. A universidade possui 04 (quatro) campi, o *Campus JK*, em Diamantina, e três outros *campi*, o *Campus Avançado do Mucuri*, em Teófilo Otoni/MG; o de Janaúba, na região norte do Estado e o *Campus de Unaí*, na região noroeste. Vieira e Serejo (2015) atestam que a UFVJM é a única universidade federal presente na região norte do Estado, sendo criada a partir da Lei nº 11.173/2005 (Anexos), no primeiro mandato do governo do Presidente Lula. Os autores afirmam ainda que um dos objetivos da criação da instituição foi o de cooperar para o progresso da região com a oferta de vagas nos cursos das áreas de Ciência e Tecnologia e das Licenciaturas.

### MAPA 1

Mesorregiões do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do Norte e Nordeste no Estado de Minas Gerais e localização dos campi da UFVJM em Diamantina (1) e Teófilo Otoni (2), Janaúba (3) e Unaí (4).



Fonte: VIEIRA; SEREJO (2015, p. 96).

O BHu é um curso integrante da FIH da UFVJM. O curso é ministrado no *Campus JK*, em Diamantina/MG, juntamente com a licenciatura em educação no campo (LEC) e outras licenciaturas como, geografia, história, letras port./inglês, letras port./espanhol e pedagogia, que recebem os alunos egressos do BHu. O BHu é um curso que tem duração de (03) três anos, possui características não profissionalizantes e tem um projeto pedagógico com terminalidade que dialoga com as licenciaturas citadas. Seus eixos formativos compõem-se da formação no bacharelado e compõem-se de outros eixos que levam à transição dos discentes para a formação nas licenciaturas. Desse modo, o BHu possui 03 (três) diferentes eixos básicos: o Eixo de Formação de Base e Complementar, o Eixo Interdisciplinar e o Eixo das Áreas de Concentração, sendo este último necessário para os alunos cursarem as licenciaturas após formarem no bacharelado.

O primeiro eixo, denominado Eixo de Formação de Base e Complementar oferece formação básica na área das Ciências Humanas, Sociais e Físicas, objetivando a aprendizagem de competências e habilidades com a finalidade de compreensão crítica, que esteja ligada à realidade natural, social e cultural da sociedade. As áreas de conhecimento neste eixo de formação compreendem as áreas das Ciências Sociais, da Comunicação, da Linguagem e Informação, as áreas da Filosofia, da História e Geociências, a da Psicologia e Educação e de Pesquisa. O Eixo de Formação de Base e Complementar tem como premissa dar formação geral e sustentação às licenciaturas. Ele tem o propósito de dar formação mais específica aos alunos através de um aprofundamento em um dos campos do saber citados: as Ciências Humanas, Sociais e Físicas. Disciplinas como: Introdução à Antropologia, Introdução à Política, Introdução à Sociologia, Políticas Públicas, Estética. Inglês Instrumental, Espanhol Instrumental, Literatura e Tecnologia do Texto, Introdução à Psicologia, Projeto de pesquisa, Cognição e Sociedade e etc. O segundo eixo, o Eixo Interdisciplinar possui disciplinas que dialogam entre determinadas áreas de conhecimento. Algumas disciplinas são Arte e Cultura, Comunicação Midiática, Formadores do Brasil, Identidade, Narrativa e Formação Humana, Meio Ambiente e Sociedade, Seminário sobre o Vale do Jequitinhonha e Subjetividade e Escrita Autobiográfica, dentre outros. O Eixo das Áreas de Concentração situa-se nos dois últimos períodos e suas disciplinas estão voltadas especificamente para as licenciaturas, preparando os alunos para os cursos que desejam, a saber, a geografia, a história, letras port./inglês, letras port./espanhol e a pedagogia. O BHU compreende a seguinte carga horária.

### QUADRO 1 SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DO CURSO			Tempo de Integralização
Eixo de Formação de Base e Complementar	10 Unidades Curriculares = 50 créditos	750 h	Mínimo – 3 anos (6 semestres). Máximo – 4 anos e meio (9 semestres).
Eixo Interdisciplinar	10 Unidades Curriculares = 50 créditos	750 h	
Eixo Área de Concentração	10 Unidades Curriculares = 50 créditos	750 h	
Atividades Complementares	-	100 h	
Trabalho de Conclusão de Curso	-	200h	
<b>Carga Horária Total</b>	-	<b>2.550 h</b>	

Fonte: Projeto Político Pedagógico do BHU.

## 1. JUSTIFICATIVA

Neste capítulo, apresentamos os dados da pesquisa que foram coletados a partir de informações obtidas via SIGA da UFVJM. Acessamos a plataforma de matrículas dos alunos no período de 2009.1 a 2016.2 para entendermos sua dinâmica. Após esse acesso, quantificamos o número total de alunos evadidos, ativos e concludentes<sup>4</sup>. Consideramos alunos evadidos, aqueles que em seu registro acadêmico regular se encontram nas seguintes situações: os alunos com cancelamento de matrícula, aqueles com matrícula trancada, os discentes desligados da universidade, os que optaram por outro curso e os transferidos.

O cancelamento de matrícula é considerado quando o discente a solicita a qualquer momento, sendo que, a partir dessa solicitação, ele se torna desistente. O trancamento de matrícula pode ser feito por dois semestres letivos, consecutivos ou não. O discente que pretender voltar antes de completar o prazo máximo de trancamento de matrícula precisa solicitar seu reingresso no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da universidade. O discente que não retornar do trancamento após ter usufruído do prazo máximo de dois semestres terá automaticamente sua matrícula cancelada no curso. O desligamento do curso será considerado quando o discente tiver sua matrícula cancelada com posterior desligamento do curso, isto é, quando ele não reingressar após o prazo máximo permitido ou quando ele for reprovado por aproveitamento por 02 (dois) semestres letivos e/ou quando ultrapassar o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo PPP do curso ou quando for reprovado por infrequência em todas as disciplinas de qualquer período e/ou solicitar formalmente sua desistência do curso. A reopção de curso é concedida aos discentes que ingressam na universidade por processo seletivo, exceto por Transferência e Obtenção de Novo Título, sendo concedida uma única vez. A transferência de alunos para outras IES, nacionais ou estrangeiras, ocorre quando há vagas existentes mediante os processos seletivos.

Os alunos ativos são aqueles regularmente matriculados, ativamente estudando no semestre letivo, os de mobilidade acadêmica e os alunos em afastamento de regime especial. Os alunos concludentes são aqueles que concluíram o curso, independentemente do período

---

<sup>4</sup> Para explicarmos as nomenclaturas consideradas para a evasão, consultamos a Resolução CONSEPE nº 21/2007, a Resolução CONSEPE nº 06/2010, a Resolução CONSEPE nº 10/2008 e a Resolução CONSEPE nº 05/2011 e a, que estabelecem o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

letivo e do tempo de conclusão. O conceito de mobilidade acadêmica se refere ao aluno de graduação regularmente matriculado que solicita a inscrição em disciplina ou disciplinas isoladas em outra IES, na condição de discente especial. O afastamento é considerado quando o discente solicita à universidade o seu afastamento para participar de intercâmbio, competições esportivas, artísticas, seminários, simpósios e similares. Esse período não é computado para efeito de integralização no tempo máximo de conclusão de curso.

A partir dessas condições de produção, entendemos que a reflexão sobre o tema em questão ganha relevância na medida em que interpretamos o fenômeno a partir das referências teóricas escolhidas e dos dados explicitados.

Por isso a motivação em investigarmos esse tópico, visto que associamos o tema *evasão* ao fato de as escolas e, em nosso caso, a universidade, ter responsabilidade em relação a reproduzirem um quadro de exclusão na região. Com isso, o tema pesquisado justifica-se pelas contribuições a serem geradas no âmbito da pesquisa acadêmica e da educação, servindo de subsídio para futuras reflexões sobre a evasão escolar nas IFES. Pretendemos, dessa maneira, fazer conjecturas e problematizar algumas questões que possam suscitar o entendimento de nossa investigação e o desenvolvimento de estudos posteriores relativos a essa temática. Acrescentamos que o referido estudo pode se desdobrar em outras discussões sobre a relação da evasão com a compreensão da consequência desse processo em todos os âmbitos.

Lobo (2012, p. 07) alega que “praticamente não existem estudos e políticas específicos sobre a Evasão no Ensino Superior brasileiro e não é preciso reafirmar que a necessidade dos mesmos não deveria depender da fase de desenvolvimento ou crescimento do segmento”. Segundo Lobo (2012, p. 07), estudar o fenômeno da evasão deveria ser uma política educacional governamental com o objetivo de melhorar a qualidade acadêmica, diminuir os índices de evasão e aumentar a responsabilidade do uso de recursos públicos por parte das universidades.

Sendo assim, expressamos os objetivos e as perguntas de pesquisa que norteiam a investigação:

## **2. OBJETIVOS**

- Problematicar, por meio de revisão bibliográfica e de análise de tabelas e gráficos, o fenômeno da evasão escolar no âmbito da UFVJM.
- Refletir sobre as consequências da evasão na universidade.

## **3. PERGUNTAS DE PESQUISA**

- Como se desenha o quadro de evasão de alunos matriculados no Bacharelado em Humanidades, a partir de 2009?
- Os alunos evadidos poderiam se adaptar adequadamente ao meio universitário e nele permanecer até se graduarem se tivessem políticas adequadas de permanência voltadas para esse grupamento?

Neste Capítulo, tivemos como objetivo apresentar o trato metodológico da pesquisa, bem como apresentarmos a justificativa, as perguntas de pesquisa, os objetivos e a direção teórica e analítica da pesquisa. Além disso, apresentamos um breve relato sobre o REUNI e a criação da UFVJM e de seus bacharelados interdisciplinares. Também, apresentamos a composição estrutural do BHu.

Sendo assim, no próximo capítulo, abordaremos como foi realizada a coleta de dados e, de igual modo, exporemos as análises dos gráficos e tabelas sobre a evasão no BHu. Logo após, problematizamos sobre as possíveis causas e consequências da evasão para a universidade.

Desse modo, construímos tabelas que produziram gráficos que nos permitiram analisar a situação da evasão no curso. Esses gráficos serão analisados no capítulo 2.

## **CAPÍTULO II**

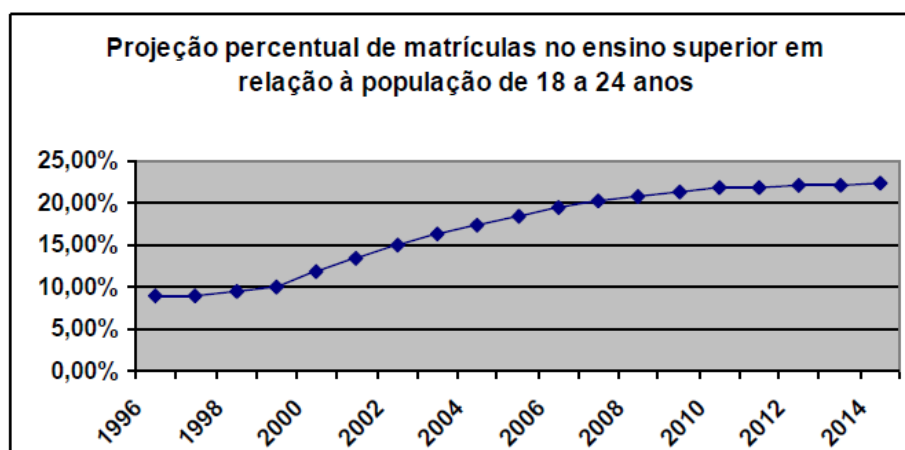
### **A EVASÃO EM ANÁLISE**



## 1. CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO DA EVASÃO NA UFVJM

Lobo (2012, p. 03) alega que as projeções das matrículas no nível superior, em nível nacional, aumentaram no período de 2012 a 2014, conforme podemos verificar no Gráfico 1. Esse aumento das matrículas se deveu à expansão do ensino superior através do Programa REUNI para as universidades públicas e de programas de financiamentos como o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), para as universidades privadas. O aumento do número de vagas levou também a um aumento do número de alunos evadidos.

**Gráfico 1: Projeção de matrículas em relação à população na faixa de 18 a 24 anos**



Fonte: Lobo, (2012, p. 03)

Na UFVJM, esse fenômeno de aumento de matrículas ocorre a partir da pactuação com o Programa REUNI e a sua exigência de criação dos cursos de base de ensino comum em seu currículo e para suprir o número proporcional de 01 (um) docente para 18 (dezoito) alunos. No caso da UFVJM, buscou-se criar os Bacharelados Interdisciplinares como cumprimento a essa exigência de proporcionalidade de professor/alunos. Todos os seus cursos possuem, atualmente, uma base de ensino com várias unidades curriculares comuns. Após a pactuação com o REUNI, há uma ampliação considerável no número de vagas, acompanhado da criação de novos cursos e no investimento na infraestrutura de seus *campi* como podemos ver pela foto abaixo que mostra o *Campus JK* com sua estrutura atual de prédios de aulas, laboratórios,

faculdades, reitoria, prédios de auditórios, biblioteca etc.

**Foto 1**  
**Imagem aérea 1 – Campus JK**



Fonte: Facebook da Reitoria da UFVJM.

**Foto 2**  
**Imagem aérea 2 – Campus JK**



Fonte: Facebook da Reitoria da UFVJM.

**Foto 3**  
**Imagem aérea 3 – Campus JK**



Fonte: Facebook da Reitoria da UFVJM.

De acordo com a pesquisa por nós realizada (no 1º semestre de 2013) através do PET Comunidades da UFVJM e denominada *Análise do Fluxo de Discentes no BHu* (apresentada no II Semana de Integração (SINTEGRA), o curso de Bacharelado em Humanidades, no período de 2009 a 2013, teve uma média de 29,97% de alunos retidos e uma média de 41,63% de discentes evadidos desde a criação do bacharelado (Tabela 1 e Gráfico 2). A Tabela 1 e o Gráfico 2 foram organizados a partir dos dados retirados do levantamento abaixo.

TABELA 1

**Levantamento da condição dos discentes do curso de  
Bacharelado em Humanidades 2009/1 - 2013/1**

**Fonte: Pesquisa PET - Comunidades - UFVJM**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		concluído	desligado	ativo	cancelado	trancado	transferido	reopção de curso	desistente
2		124	342	969	354	11	6	2	1808
3									-1920
4									-112
5					1334				
6					-1440				
7					-106				
8									
9	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1
10	110	161	250	230	241	237	207	189	200
11									
12									
13									
14	concluído	desligado	ativo	cancelado	trancado	transferido	reopção de curso	desistente	
15	56	15	23	14	1	1	0	0	0
16	39	46	58	16	2	0	0	0	0
17	29	105	72	39	2	2	1	0	0
18	0	22	119	85	2	2	0	0	0
19	0	57	127	54	2	1	0	0	0
20	0	44	142	43	1	0	1	0	0
21	0	28	128	50	1	0	0	0	0
22	0	25	117	47	0	0	0	0	0
23	0	0	183	0	0	0	0	0	0
24									
25									
26	concluído	retidos	evasão	reopção de	ativos				
27	50,9	34,5	14,5	0					
28	24,2	47,2	28,6	9,9					
29	11,6	45,2	42,8	2					
30	0	89,6	10,4	1,7					
31	0	75,9	24,1	1,2			56		
32	0	81,0	18,6	0,8					
33	0	86,5	13,5	0,5					
34	0	86,8	13,2	0,0					
35	0	91,5	0,0	0,0					
36									

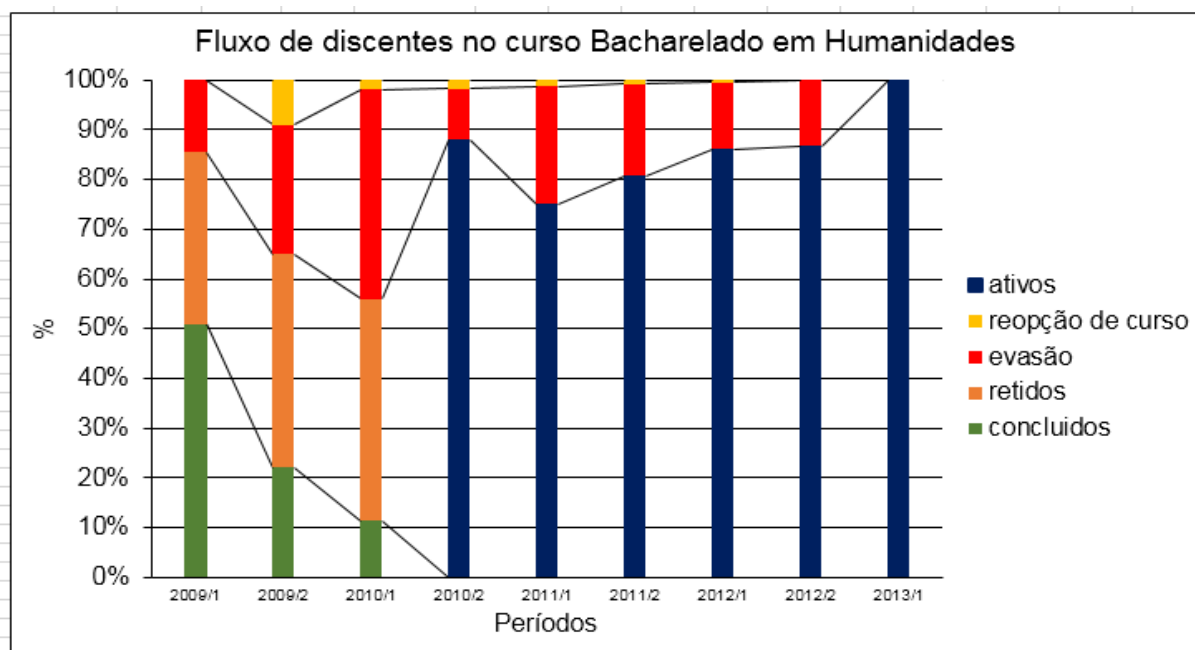
Fonte: Tabela desenvolvida pelo autor dessa dissertação.

Podemos observar no Gráfico 2 a curva ascendente de evasão que mostra que há uma tendência de estabilização de evasão a 30% (trinta por cento) e que houve um significativo aumento repentino de 40% (quarenta por cento) de alunos evadidos no 1º semestre de 2010, quando da implantação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e que, após esse semestre, o número de alunos evadidos volta à tendência normal. De acordo com o Gráfico 2, foi possível observar um comportamento de formação gradual das turmas, ou seja, a taxa de conclusão do curso é baixa nos períodos normais de integralização e, ao longo do tempo, essa taxa vai sendo elevada.

A inclinação dessas retas indica a taxa de retenção no curso. A taxa média de retenção entre as turmas que ultrapassaram o período de integralização em até 03 (três) períodos foi de 33% (trinta e três por cento). O bacharelado apresenta a vantagem de o discente postergar a opção do curso específico de ensino superior como, por exemplo, cursar as licenciaturas e, dessa forma, reduzir uma possível evasão relacionada com a insatisfação em relação à sua escolha.



GRÁFICO 02



Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

Para ilustrar, apresentamos o gráfico abaixo que demonstra o índice de evasão nas universidades públicas e privadas do Brasil, em 2009:

GRÁFICO 03



Fonte: HIPÓLITO, O. Editora de Arte G1, 2009). Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>, em 30/06/2016.

No levantamento de dados realizado para a presente pesquisa, obtivemos alguns

números que nos chamaram bastante atenção e que merecem ser analisados. De 2009 a 2016 tivemos um total de 16 (dezesseis) períodos letivos. No decorrer desses anos, o BHu contou com exatos 2.883 (dois mil oitocentos e oitenta e três) alunos regularmente matriculados e pertencentes ao seu corpo discente. Dentre esses, 963 (novecentos e sessenta e três) cancelaram suas matrículas, 486 (quatrocentos e oitenta e seis) foram desligados do bacharelado, 33 (trinta e três) optaram pelo trancamento da matrícula, 08 (oito) pediram transferência para outras instituições e 07 (sete) fizeram reopção de curso. Tais índices ilustram o elevado número de discentes evadidos ao longo da história do curso. Além dos evadidos, ele (o BHu) contava com 742 (setecentos e quarenta e dois) estudantes ativos, 01 (um) aluno inativo<sup>5</sup> e 638 (seiscentos e trinta e oito) concluídos, ou seja, bacharéis em humanidades.

**TABELA 2**  
**Visão Geral da Situação dos Alunos do BHu até 2016/2**

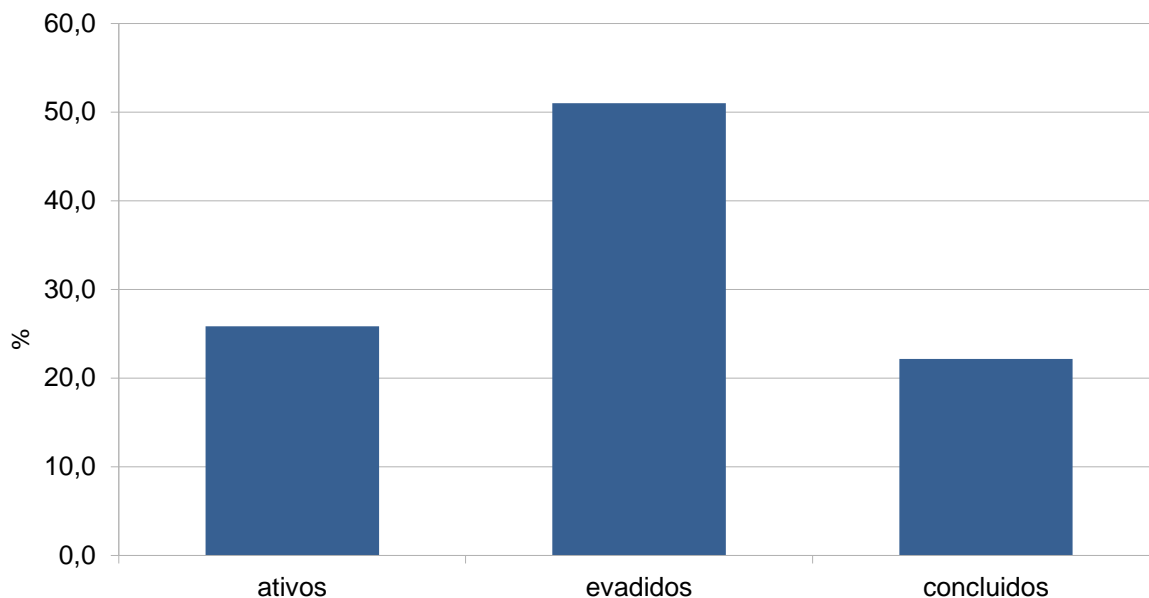
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	período	Ativo	cancelado	desligados	trancados	reopção	evasão	concluídos	total	inativo
2	2016 2	91	18	0	0	0	18	0	109	
3	2016 1	159	36	0	5	0	41	1	201	
4	2015 2	63	31	5	0	0	36	0	99	
5	2015 1	93	96	1	5	0	102	0	195	
6	2014 2	57	35	15	1	1	52	0	109	
7	2014 1	111	94	10	9	1	114	0	226	1
8	2013 2	50	57	5	5	2	69	6	125	
9	2013 1	50	89	23	1	0	113	29	192	
10	2012 2	22	87	35	2	1	125	40	187	
11	2012 1	26	81	50	0	0	131	49	206	
12	2011 2	17	83	65	0	1	149	71	237	
13	2011 1	2	69	69	0	0	138	100	240	
14	2010 2	1	94	35	0	0	129	98	228	
15	2010 1	1	53	106	0	1	160	87	248	
16	2009 2	1	24	52	0	0	76	84	161	
17	2009 1	0	16	20	0	0	36	73	109	
18		744	963	491	28	7	1489	638	2872	
19										

Fonte: Tabela criada pelo autor dessa dissertação.

<sup>5</sup> A matrícula considerada inativa se dá pelo fato do falecimento de um discente ativo.

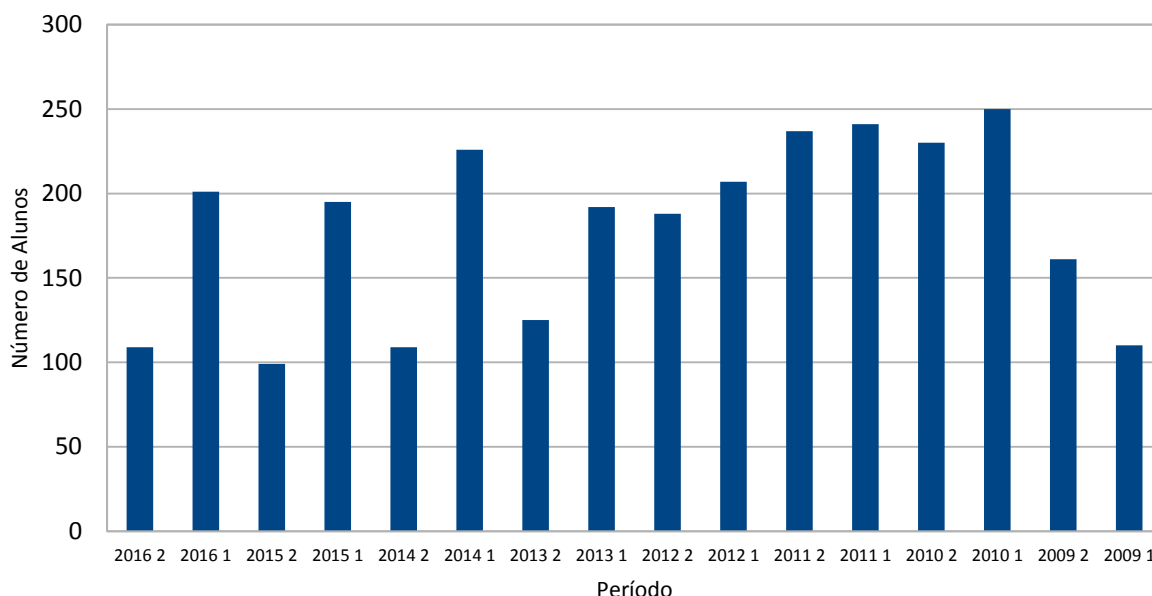
**Gráfico 04**

Visão Geral da Situação dos Alunos do  
BHu até 2016/2



Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

Devemos considerar que 51% (cinquenta e um por cento) de discentes evadidos em um curso de graduação comprometem os objetivos do PDE. Segundo o MEC (2017), “a Educação Superior está fortemente conectada ao desenvolvimento econômico e social do País, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados ou como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e formação da nação”. Esses objetivos coadunam-se aos objetivos do Programa do PDE.

**Gráfico 05****Matrículas por Período**

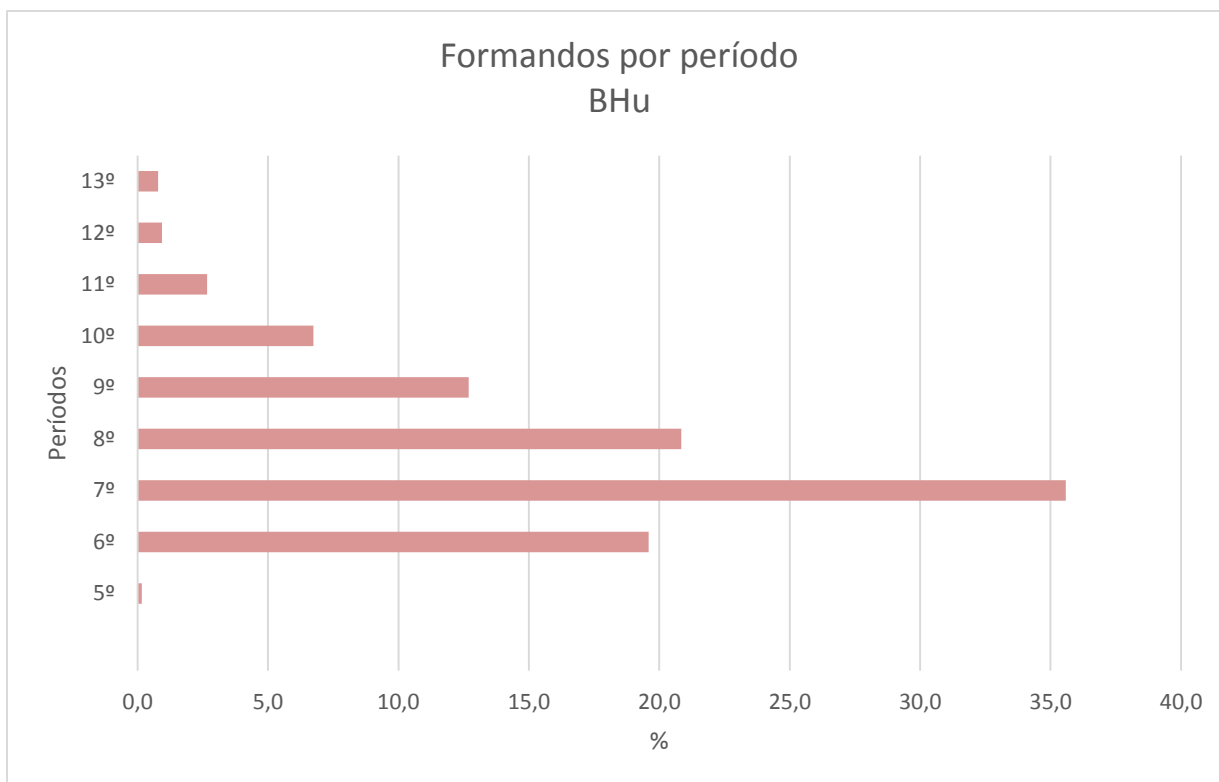
Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

O Gráfico acima, ilustra a efetivação de matrículas dos discentes do BHU desde a criação do curso até o 2º semestre letivo do ano de 2016, ou seja, um total de 16 (dezesesseis) períodos completos, sendo o número 01 (um) correspondente ao semestre letivo de 2009/1 e 16 (dezesesseis) a 2016/2. Podemos observar a oscilação na quantidade de ingressantes entre os primeiros e terceiros semestres. E, nas primeiras turmas, essa diferença se acentua consideravelmente. Parece que os alunos ainda seguem o modelo tradicional de inserção do Ensino Básico, quando o ano letivo sempre se inicia no primeiro semestre do ano, replicando tais costumes no Ensino Superior.

Notamos que a partir do 1º semestre letivo de 2010, o número de matrículas para o bacharelado aumenta consideravelmente. No semestre letivo de 2010/1, o número de matriculados chega a extrapolar a quantidade de vagas oferecidas a cada período, de 240 vagas. Há um excedente de 10 vagas preenchidas, atingido 250 matrículas. Acreditamos que o aumento de investimentos para custear políticas públicas de acessibilidade e permanência dos discentes e o SISU, nesse período, culminou nesses números (Gráfico 5).



Gráfico 06

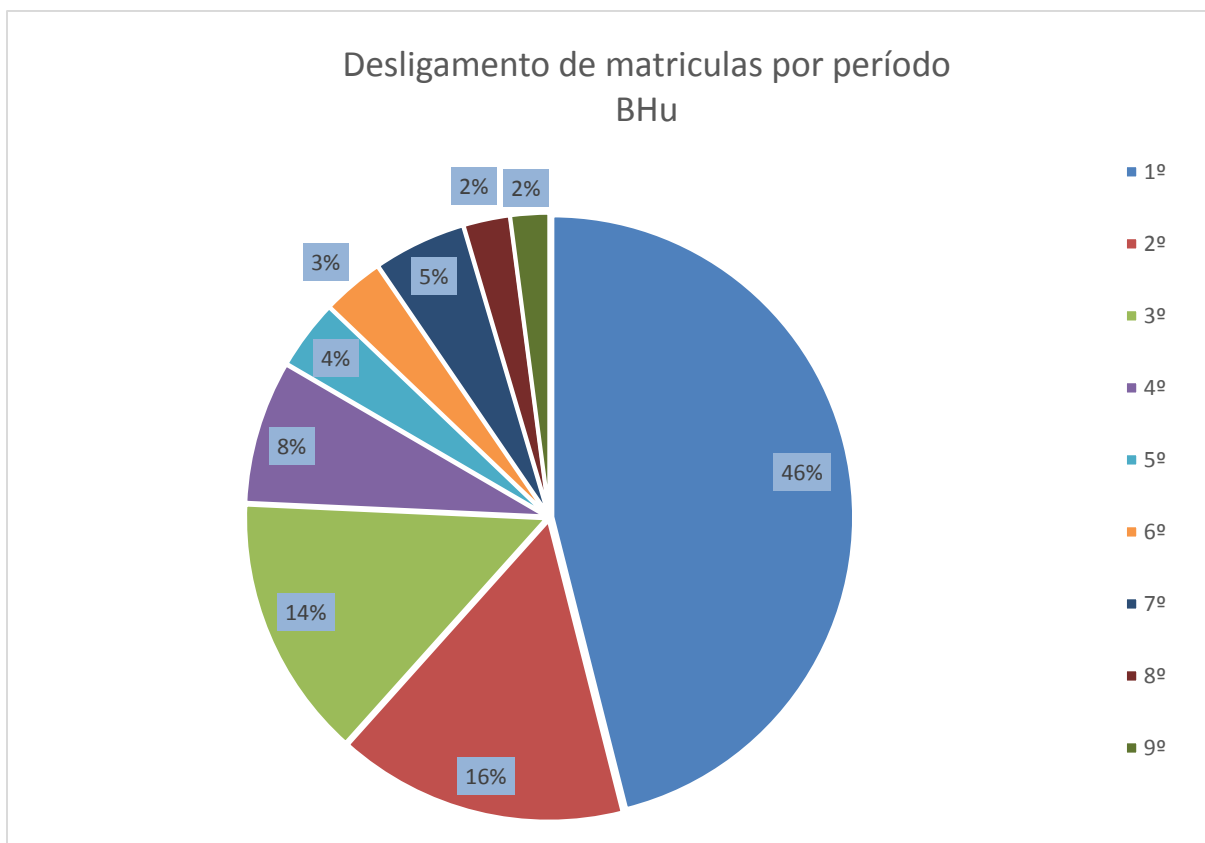


Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

A quantidade de alunos formandos no prazo pré-estabelecido – 09 (nove) períodos letivos, ou seja, 4,5 (quatro e meio) anos – para a integralização deve ser avaliada como positiva e considerável, como podemos verificar no gráfico 6. Isso nos mostra que os discentes que permanecem no curso cumprem os prazos e recebem o título de bacharéis de acordo com o planejado no PPP do BHu e nas resoluções destinadas à graduação. Porém, o mesmo gráfico nos alerta que cerca de 11% (onze por cento) de todos os concludentes, ou seja, 71 (setenta e um) alunos do total de formandos, resolveram, por algum motivo, postergar a colação de grau com o pedido de dilação de prazo, o que pode ser feito a partir do 11º período. A dilação de prazo é um recurso que os alunos têm disponível para permanecer regularmente matriculado na universidade e deve ser requerida à instituição um semestre antes de os discentes extrapolarem o tempo máximo de integralização. A dilação deve ser considerada uma segunda chance de finalização da graduação devido a alguma intercorrência social, financeira, familiar etc., que eles (os discentes), venham a ter sofrido e comprovado durante os semestres letivos ou caso eles tenham sido retidos nas disciplinas em que cursaram.

Nos chama atenção o fato de esses alunos estarem extrapolando, por algum motivo, a quantidade de semestres legalmente previstos. Os motivos para tal ação ainda não foram pesquisados. Porém, de acordo com a situação de vulnerabilidade social e educacional que grande parte desses estudantes se encontra, a instituição deveria flexibilizar seus prazos, respeitando o ritmo de aprendizagem e apostando na formação acadêmica desses futuros profissionais e pesquisadores; evitando, assim, sua desvinculação compulsória, isto é, o jubramento. Essa situação de flexibilização é algo que não está sendo presenciado desde o final de 2016, visto que os jubramentos em massa vêm sendo promovidos pela UFVJM como forma de gestão e redução de vagas ociosas, principalmente no curso do BHu.

A fim de analisarmos a evasão mais detalhadamente, passamos a fazer levantamentos individuais de todos os alunos que são ou já fizeram parte do alunado no Curso. Para conceituarmos a situação em que cada matrícula se encontra, a partir disso, temos dados que quantificam o índice de evasão do bacharelado e que nos dão base para mapearmos tais situações. O primeiro levantamento realizado foi o de matrículas que se encontravam desligadas, ou seja, as matrículas de discentes que por algum motivo já não fazem mais parte do curso (Gráfico 7). A partir dessa análise cadastral, tabelamos e dimensionamos o período exato em que cada discente passou pelo processo de desligamento, como podemos notar no gráfico abaixo:

**Gráfico 07**

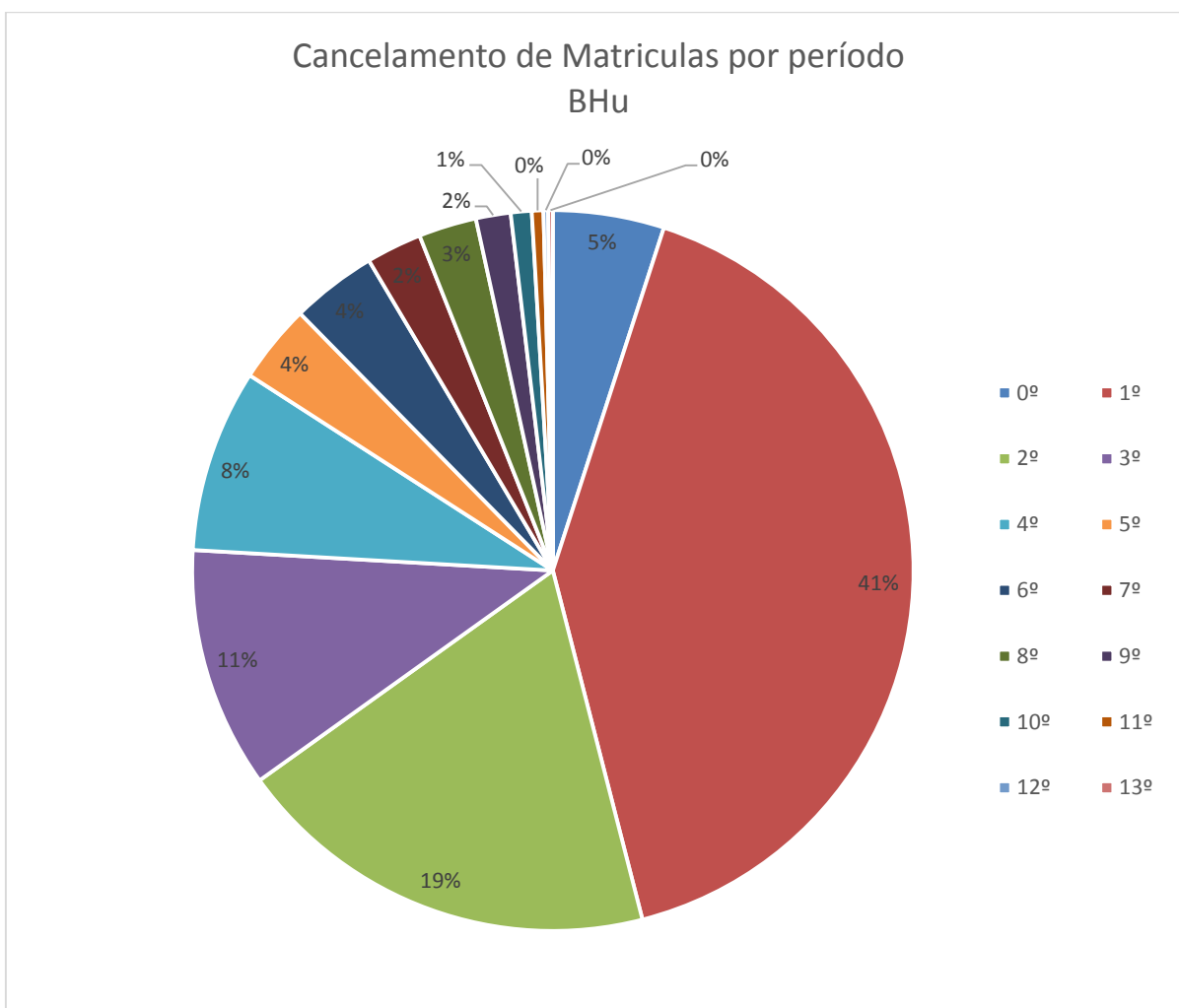
Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

A questão a ser levantada é a de que 62 % (sessenta e dois por cento) do total de desligamentos de matrículas ocorrem nos dois primeiros períodos do Bacharelado em Humanidades, isto é, o aluno claramente abandona o curso, por alguma razão que lhe compete. Tais razões podem estar vinculadas à falta de adaptabilidade ao ambiente acadêmico, à exiguidade de políticas públicas de permanência dos alunos, dentre outras problemáticas que impossibilitariam a manutenção do sujeito frente a essa nova fase.

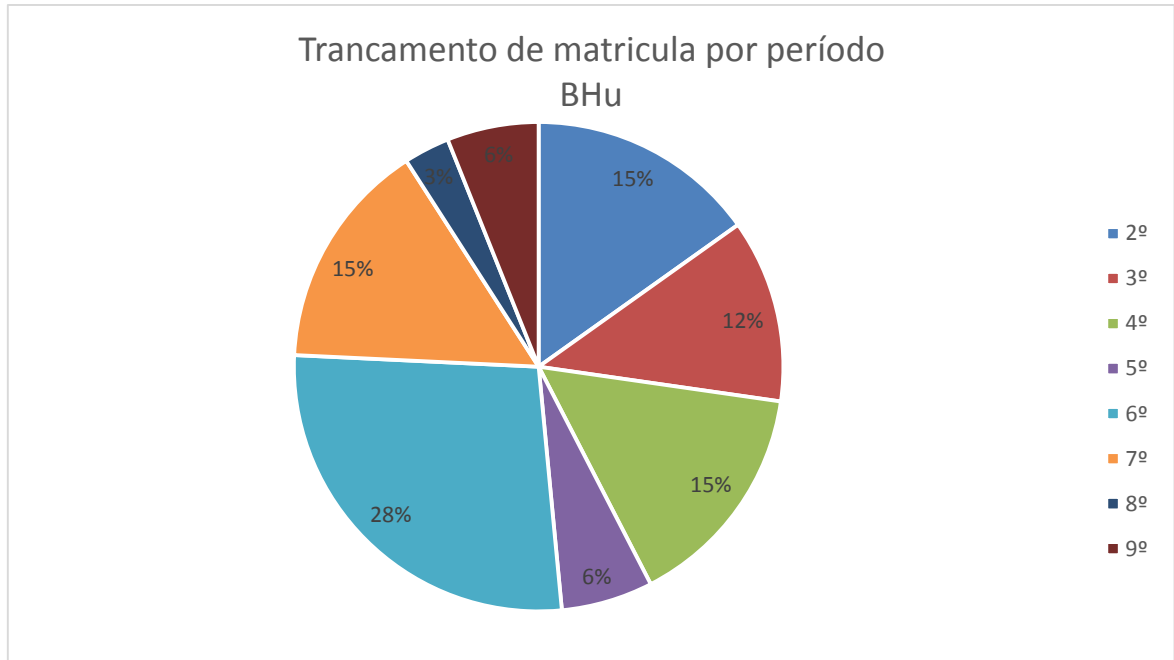
Entre o primeiro e o segundo períodos não existe a possibilidade de a instituição desvincular compulsoriamente esses alunos, pois a única situação que caberia o jubramento se originaria a partir da finalização do segundo semestre letivo, onde por dois períodos consecutivos o discente fosse reprovado por nota e frequência em todas as disciplinas por ele matriculadas. Por conseguinte, o fato de o alunado estar solicitando o desligamento nas duas etapas iniciais da faculdade resvala em consequências catastróficas para a educação no Vale e na UFVJM.

Nos próximos gráficos (Gráficos 8 a 12) tais situações assemelham-se as supra citadas, os Cancelados, os Trancados, os Transferidos e aqueles que Reoptaram o curso. Nesse caso, os alunos também procedem da mesma maneira, isto é, eles cancelam, trancam, transferem e/ou optam por outro curso nos estágios iniciais do curso. Vejamos os gráficos e tabela abaixo:

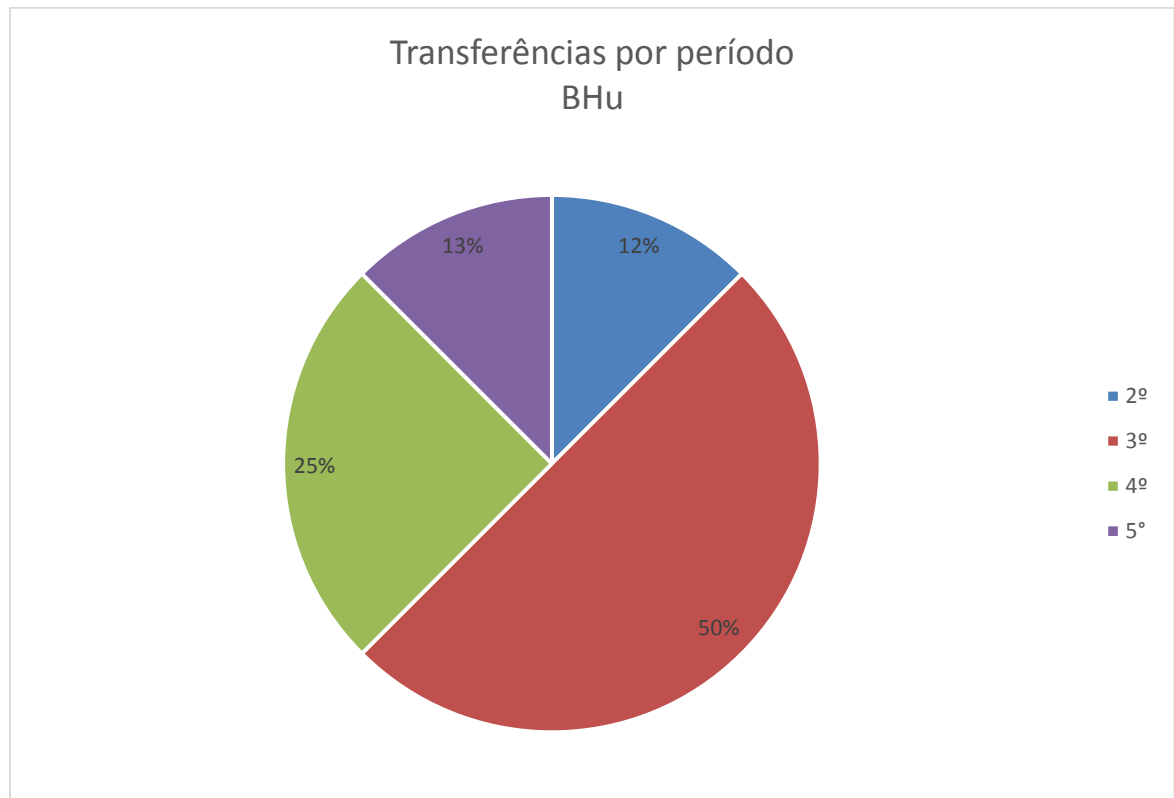
**Gráfico 08**



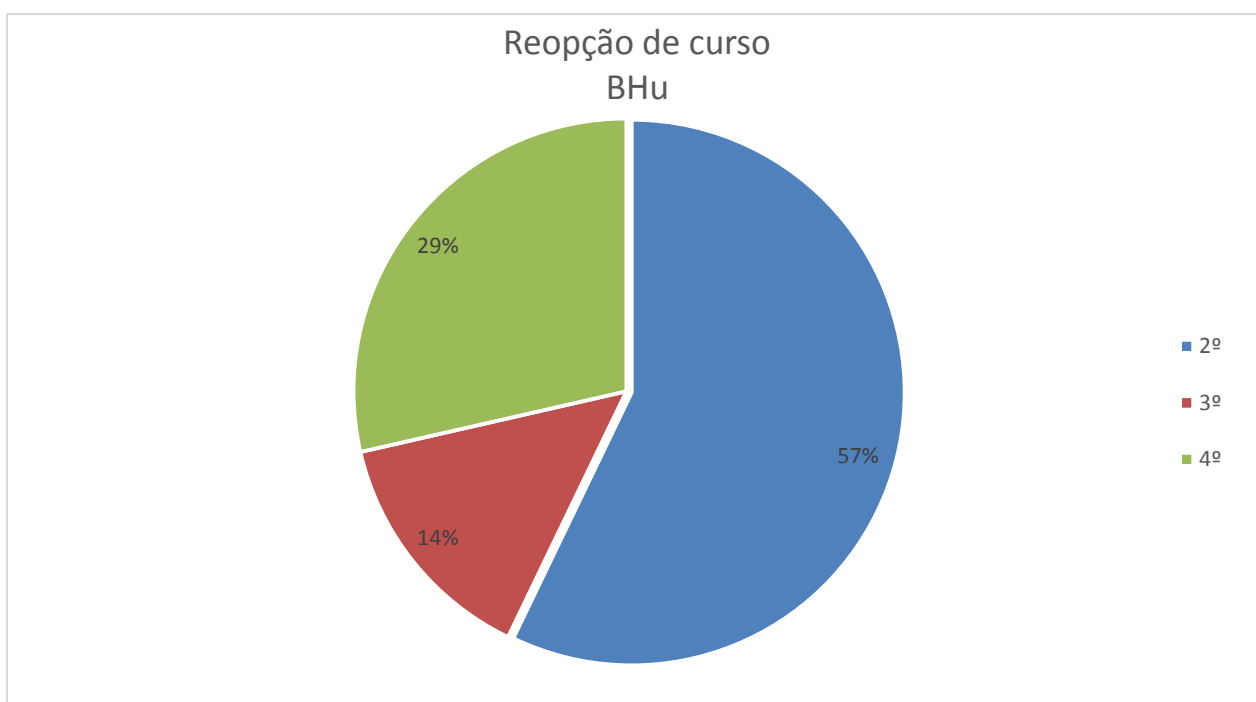
Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

**Gráfico 09**

Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

**Gráfico 10**

Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

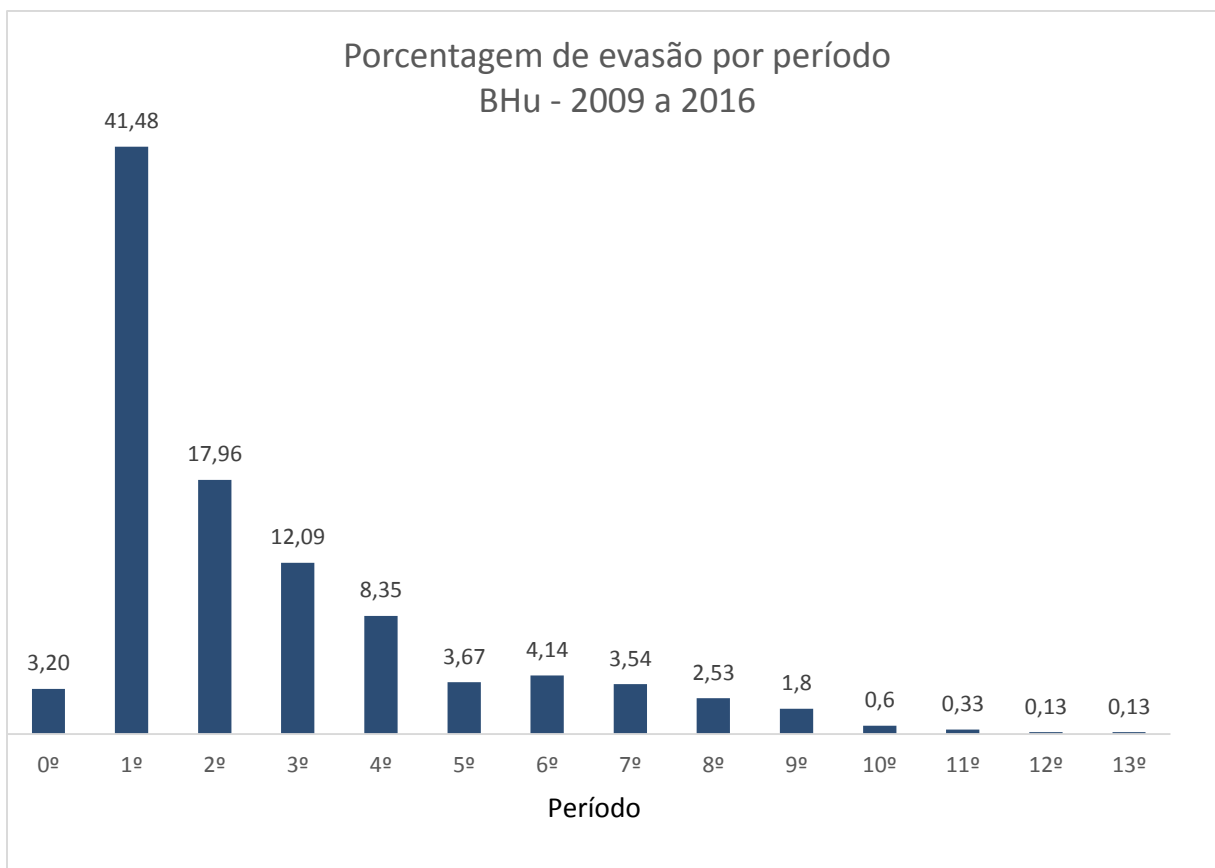
**Gráfico 11**

Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

**Tabela 3**  
**Análise da evasão (%)**

Período	cancelados	desligados	trancados	Reopção	Trasnferidos	Total	%
0º	48	0	0	0	0	48	3,20
1º	395	226	0	0	0	621	41,48
2º	184	75	5	4	1	269	17,96
3º	104	68	4	1	4	181	12,09
4º	79	37	5	2	2	125	8,35
5º	34	18	2	0	1	55	3,67
6º	37	16	9	0	0	62	4,14
7º	24	24	5	0	0	53	3,54
8º	25	12	1	0	0	38	2,53
9º	15	10	2	0	0	27	1,8
10º	9	0	0	0	0	9	0,6
11º	5	0	0	0	0	5	0,33
12º	2	0	0	0	0	2	0,13
13º	2	0	0	0	0	2	0,13

Fonte: Tabela criada pelo autor dessa dissertação.

**Gráfico 12**

Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

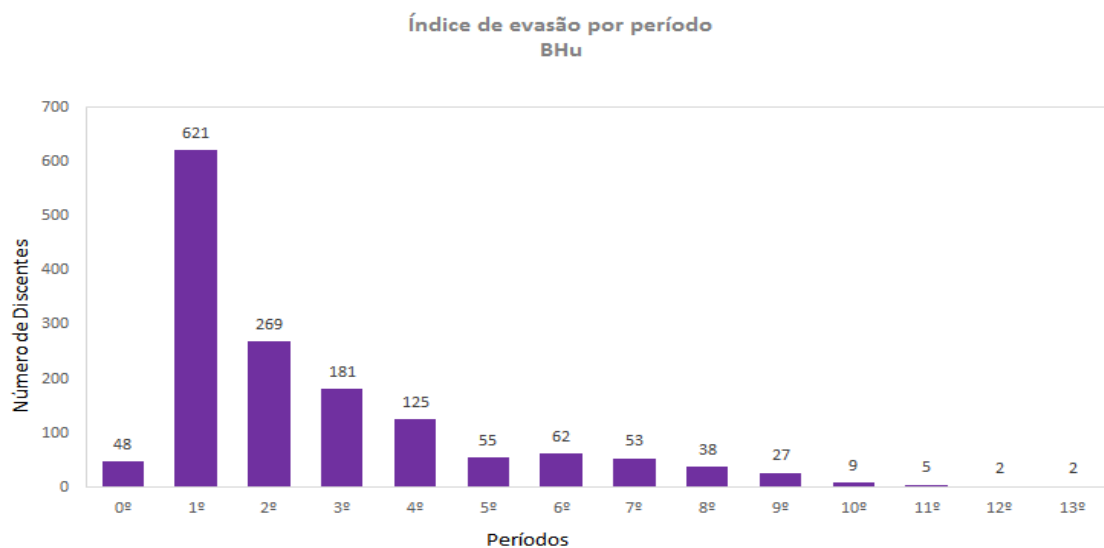
O gráfico acima (Gráfico 12) foi produzido, através da junção dos levantamentos anteriores. Assim, conceituamos e enquadrámos as categorias predecessoras por evasão, a fim de ilustrarmos em percentagens a curva de evasão do Bacharelado em Humanidades. A evasão está sendo considerada um problema complexo que aumentou recentemente na universidade. Os índices são preocupantes chegando a 62,5% (sessenta e dois e meio por cento) de alunos evadidos nos 03 (três) primeiros períodos da graduação.

O relatório sobre a educação brasileira divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2011, aponta que apenas 11% (onze por cento) da população entre 25 (vinte e cinco) e 64 (sessenta e quatro) anos de idade chegou à conclusão do Ensino Superior, quando o recomendável pelo próprio órgão é, ao menos 31% (trinta e um por cento). Possivelmente, devido à situação econômica e social vulnerável do Jequitinhonha e a recente criação da UFVJM, esse percentual é bastante inferior ao supra mencionado (11 %

(onze) por cento).

No Gráfico a seguir (Gráfico 13), replicamos os mesmos dados do gráfico anterior, porém com números absolutos separados por alunos evadidos e pelos semestres que apresentaram evasão.

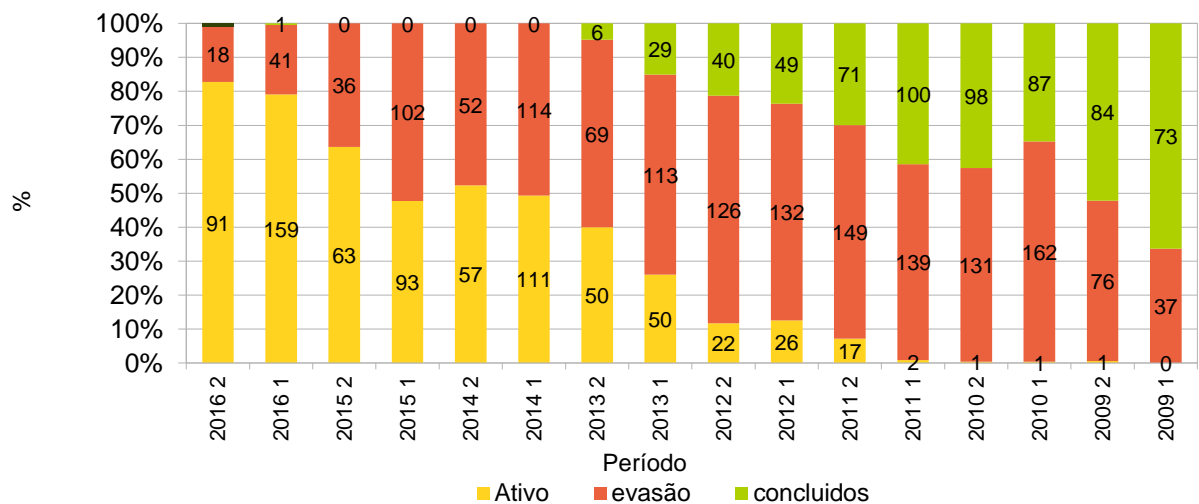
**Gráfico 13**



Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.

**Gráfico 14**

Situação Alunos BHU  
até 2016 2



Fonte: Gráfico criado pelo autor dessa dissertação.



Acima, no Gráfico 14, temos um panorama geral e de todos os períodos do curso de BHu. O gráfico acima, além de expor a curva de evasão, nos apresenta a quantidade (exata) de alunos ativos e concluídos até o segundo semestre letivo de 2016.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EVASÃO**

### **2.1. O termo Evasão e suas características**

Nessa seção, procuraremos conceituar o termo evasão segundo alguns teóricos e, assim, problematizá-lo conforme as características sociais e econômicas do Vale do Jequitinhonha. Suas características se pautam pela vulnerabilidade social e econômica e nos permitem conjecturar sobre aos possíveis motivos do índice de evasão no BHu.

Segundo Lobo (2012, p. 12), a evasão é um dos fenômenos da área da educação, sendo considerada um dos maiores problemas no Ensino Superior. A evasão é entendida como a saída do curso pelo aluno através do cancelamento ou do trancamento de sua matrícula ou do seu desligamento da universidade sem a finalização dos seus estudos. Geralmente, o aluno não retorna à universidade. Conforme Lobo (2012, p. 12), a evasão representa uma perda de recursos financeiros e de tempo e, sobretudo, uma perda social para todos aqueles que estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem: o aluno, os professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e a sociedade de modo geral. Há, para a autora, uma perda coletiva, visto que os alunos evadidos não atingem seus objetivos de formação superior e, desse modo, esses alunos não conseguem cumprir seu papel na sociedade como profissionais e diplomados no Ensino Superior.

De acordo com a definição do MEC, no Censo de 2009, o fenômeno da evasão consiste na saída definitiva do curso sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após determinado período de tempo. Para tanto, há três modalidades de evasão: o desligamento do curso em função de abandono, isto é, o aluno não se matricula no período subsequente; a transferência ou reopção de curso e o trancamento de matrícula e/ou exclusão por norma institucional. Há ainda, nesse último caso, dois tipos de evasão: a evasão da instituição, que é

o desligamento da instituição na qual o discente esteja matriculado e a evasão do sistema de ensino, ou seja, o abandono definitivo ou temporário do Ensino Superior.

Lobo (2012, p. 14) aponta que há algumas causas que são mais comuns ao fenômeno da evasão. São elas: i) a baixa qualidade da Educação Básica brasileira; ii) a baixa eficiência e o diploma do Ensino Médio, que não garantem ao graduando a suficiência de competências para sua boa permanência no Ensino Superior, criando grandes dificuldades de adaptação e acompanhamento do seu curso; iii) a limitação das políticas de financiamento ao estudante como, o FIES, o PROUNI e as bolsas de manutenção e de permanência. Esses programas de financiamento e de bolsas de incentivo não atingem a todos os estudantes e vários deles abandonam os cursos por não conseguirem se manter nos mesmos; iv) a escolha precoce da especialidade profissional quando o aluno é ainda imaturo. Segundo Lobo (2012, p. 14), isso ocorre devido à estrutura e à regulamentação do ensino brasileiro, que obriga os alunos, muito cedo, a fazerem as suas escolhas profissionais através do curso de graduação que irão ingressar ; v) a dificuldade de mobilidade estudantil através da transferência entre as IES com o aproveitamento dos créditos cursados em outra instituição ou mesmo em instituições estrangeiras por dificuldade de reconhecimento de cursos; vi) a rigidez do arcabouço legal e das exigências para autorização e reconhecimento de cursos; vii) a falta de pressão para combater o fenômeno da evasão e, por fim, viii) a grande quantidade de docentes despreparados para o ensino por falta de formação didático-pedagógica e para lidar com o aluno real que chega hoje à graduação.

De acordo com Lobo (2012, p. 19-20), há alguns exemplos bem sucedidos de combate à evasão no ensino superior. Um deles diz respeito ao estabelecimento de um grupo de trabalho que fique encarregado de reduzir a taxa de evasão na instituição através de entrevistas com os alunos para verificar os níveis de (in)satisfação dos mesmos e para a criação de programas acadêmicos de integração, recepção e recuperação de alunos novos. É preciso avaliar os índices estatísticos da evasão para criar ações a partir desses resultados. Também é primordial determinar as causas da evasão e envolver coordenadores, professores e funcionários nessa discussão e nos modos de combatê-la (a evasão). Ademais, seria necessário criar condições que atendam aos objetivos dos alunos em relação à escolha desta ou daquela IES. Por fim, Lobo (2012) acredita que seria imprescindível criar programas de aconselhamento e de orientação dos alunos ingressantes e acompanhá-los ao longo do curso como forma de mantê-los como estudantes da instituição.

A UFVJM possuía políticas públicas para a manutenção dos alunos na instituição, como o Programa de Apadrinhamento de Calouros no BHu, criado em 2012. Este programa não teve continuidade, talvez pelo fato de o curso ser noturno e não haver a devida adesão por parte dos seus alunos veteranos para serem tutores no Programa de Apadrinhamento. Além disso, não houve uma devida adesão por parte da coordenação de curso e de seus professores. O Programa se encontra, atualmente, inativo. Esta seria uma forma de auxiliar na promoção da permanência dos alunos novatos.

Além desse Programa, a UFVJM criou uma política de ação afirmativa através de programas como a Bolsa Atividade, o Auxílio Alimentação, o Auxílio Transporte, o Auxílio Xerox, o Auxílio Creche, o Programa Jovens Talentos. Além de aumentar a oferta de bolsas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), de ensino e de extensão. No entanto, vemos que a verba destinada à universidade por parte do Governo Federal diminuiu no último ano, o que compromete a qualidade e a manutenção de programas de ações afirmativas para auxiliar na permanência do aluno na instituição (Ver adiante Gráficos disponibilizados pela Reitoria para demonstrar a diminuição do envio de verba governamental).

## **2.2. O Vale do Jequitinhonha e a Escola como uma das CGPs.**

Acreditamos que outro motivo para a evasão no BHu se deve à condição de fragilidade social e econômica do Vale do Jequitinhonha. Segundo Nascimento (2011), a região é considerada uma das mais fragilizadas de Minas Gerais e figura-se numa das mais estagnadas econômica e socialmente. Na região, predominam, com mais intensidade, os mecanismos de mais-valia absoluta (doravante, MVA)<sup>6</sup>, com a intensificação de trabalhos simplificados, sem qualificação e estudo adequados de seus trabalhadores. A autora assevera que existe uma falta de interesse pela região como polo industrial, que já se configura histórica. Essa falta de interesse não traz desenvolvimento para as populações locais, reforçando o grau de vulnerabilidade social, econômica, cultural e educacional de seus habitantes, sem produzir

---

<sup>6</sup> Mais-valia é o valor excedente, o valor a mais, apropriado pelo capitalista em relação ao valor que corresponde à força de trabalho de um trabalhador. In: SANDRONI, P. O que é mais-valia. *Col. Primeiros Passos*. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985. v. 32.

crescimento de seu quadro humano; o que indica uma estagnação da produtividade e da tecnologia e o agravamento da exploração de trabalho, fatores bastante preocupantes. Nesse sentido, a entrada para a universidade e a graduação dos discentes seria uma forma de se fortalecerem como classe trabalhadora, conforme menciona Bruno (1996), quando a autora cita as características da classe trabalhadora em termos de adaptabilidade, vulnerabilidade e direitos previdenciários.

Contrariamente a isso, a inserção precoce de crianças e jovens adolescentes no processo produtivo devido à fragilidade e vulnerabilidade presentes no Vale do Jequitinhonha, acaba por afastá-los de terem uma formação escolar mais pertinente, direcionando-os a constituírem, mais tarde, o exército de reserva desqualificado para o mercado de trabalho e para o subemprego. Isso conforma, ainda mais, a região a um círculo vicioso de estagnação que revitaliza o bolsão de miséria já existente, conduz ao acirramento da exploração do trabalho pela MVA e reforça a desigualdade que já se estabeleceu na região desde os tempos da colônia, cita Nascimento, 2011.

Relatórios econômicos sobre o Jequitinhonha frisam que “ainda hoje há uma estrutura fundiária defeituosa, com baixos níveis tecnológicos e reduzida ocupação de mão-de-obra” especializada (PEREIRA, 1996, p. 17), gerando uma dimensão social desigual para todos. O Vale do Jequitinhonha foi lançado a uma autorrepresentação negativa ao ser nomeado o Vale da Miséria, de acordo com Souza e Henriques (2010). Acrescentaríamos que essa situação traz implicações socioeconômicas e históricas (PEREIRA, 1996; SOUZA; HENRIQUES, 2010), o que reforça seu subdesenvolvimento e situação de abandono. O Vale do Jequitinhonha, por exemplo, é (de)marcado por uma memória histórica pautada por desigualdades socioeconômicas que conduzem a relações sociais verticalizadas que (con)formam as relações sociais em suas localidades e induzem à invisibilidade social, política e cidadã de grande parte de seus habitantes, segregando-os em áreas socialmente desfavorecidas, os vilarejos e os distritos, que são os bolsões de miséria. Tais implicações se imbricam em uma historiografia marcante e desigual para seus habitantes.

A UFVJM atende municípios dos mais carentes e que possuem baixo Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDH-M) (abaixo de 0,650). O Vale do Jequitinhonha é banhado pelo Rio Jequitinhonha e situa-se no nordeste de Minas Gerais. O Vale ocupa uma extensão de 72.000 (setenta e dois mil) Km<sup>2</sup> e possui, aproximadamente 01 (um) milhão de

habitantes, sendo mais de 2/3 (dois terços) vivendo na zona rural, em roças e distritos de baixo desempenho econômico. O Vale compõe-se de 75 (setenta e cinco) municípios: 52 (cinquenta e dois) deles estão situados nas microrregiões do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha; 23 (vinte e três) são integrantes da antiga área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Apesar do baixo desempenho econômico, o Vale do Jequitinhonha corresponde a 30% (trinta por cento) do Produto Interno Bruto (PIB) nacional<sup>7</sup>. Veja o mapa abaixo:

**MAPA 2**  
**MAPA DAS MICRORREGIÕES DO VALE DO JEQUITINHONHA**



**Fonte:** Portal Polo Jequitinhonha, no site: <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/Pagina-Inicial>. Segundo dados do Portal Polo Jequitinhonha, o Alto Jequitinhonha compreende as microrregiões de Diamantina (onde se situa a sede da UFVJM) e Capelinha, que possuem melhores indicadores sociais. O Médio Jequitinhonha compreende a parte média do Vale e abrange as regiões de Pedra Azul e Araçuaí. Já o Baixo Jequitinhonha localiza-se na divisa com o Sul da Bahia e abrange a microrregião de Almenara.

Vale ressaltar que as circunstâncias impostas ao Vale e a sua própria historiografia criaram os bolsões de miséria ao largo da região, que são resultantes das transformações ocorridas nas esferas das relações históricas de produção e de poder e nas esferas das desigualdades sociais e raciais. Pelo próprio processo de ocupação da região, a partir do século XVIII, levadas de escravos foram para as minas). O município do Serro, por exemplo, possuía um

<sup>7</sup> Os dados foram retirados do *Portal Polo Jequitinhonha*, no site: <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/Pagina-Inicial>. Consulta em: fevereiro, 2016.

dos maiores contingentes de escravos em Minas Gerais (21.792), somente superado por Sabará (30.796) e por Mariana (22.742) Consoante Souza, 2009. Essa situação deixa “suas marcas na configuração sociocultural da região” (SOUZA, 2010, p. 25). O Jequitinhonha teve, então, sua ocupação territorial composta por uma pequena classe dominante branca e pela predominância de uma população negra e escrava e de homens livres, geralmente, pobres e mestiços; todos em intensa atividade mineradora, nos diz Souza (2010). Por efeito, o sujeito humano pobre (negro e mestiço) em uma relação socioeconômica assimétrica e verticalmente hierarquizada se tornou marcante em sua constituição, nos revela o autor. Essas relações sempre margearam a história do Jequitinhonha, desde os tempos da colonização. Há, no Vale, uma situação de subdesenvolvimento e abandono e uma identidade, já internalizada, construída pela imagem de um povo carente, abandonado e atrasado, geralmente negro, que possui o estigma de miserável (SOUZA, 2010). Esse estigma tem pontuado os discursos produzidos a respeito do Jequitinhonha e vem instituindo a marca de uma identidade regional. Sua historiografia, por isso, salienta fortes contrastes socioeconômicos com relações assimétricas entre a população, reportando representações cristalizadas no imaginário popular sobre a pauperização e o atraso de seu povo. Sua centralidade, ainda hoje, se assenta em torno da extração de metais preciosos (geralmente, como atividade clandestina) e nas relações socioeconômicas desiguais entre as camadas da sociedade, conforme evidencia Souza (2010).

E a escola, em específico a universidade, possui uma grande responsabilidade neste caso, já que é através dela que esse sistema de desigualdade é alimentado desde que ela (a escola) passou a ser vinculada ao mercado produtivo (BRUNO, 1996). Na visão de Bruno (1996), a escola figura-se em uma das esferas de produção da capacidade de trabalho, ao lado da família e do meio social, constituindo-se uma das condições gerais de produção (as CGPs) do sistema produtivo capitalista. E, desta maneira, ela (des)prepara seus alunos para o mercado, tornando-se, por consequência, agência de preparação e inserção de mão-de-obra no mundo produtivo (MAUÉS, 2009).

De acordo com Oliveira (2000), a educação, a partir das políticas neoliberais e das reformas educacionais instituídas a partir da década de 1990, passa a ser definida como uma das CGPs, sendo considerada uma das condições básicas de infraestrutura para o funcionamento adequado e integrado do sistema produtivo. A autora aborda como os gestores do Estado, os organismos internacionais e o empresariado a veem (a escola) como parte do processo de produção de bens e de valores. No caso da educação, esta se verte em uma

instância de produção de força de trabalho, onde o capital recorre toda vez que necessita da mesma. De acordo com a pesquisadora, essas evidências explicam a lógica das reformas educacionais implementadas nas últimas décadas. Tais mudanças conduziram a educação a um papel fundamental nesse novo paradigma produtivo (MAUÉS, 2009), pois esta começa a formar sujeitos capazes (ou não) de gestar as novas tecnologias.

Nesse quadro fragilizado do Jequitinhonha, a escola tem uma função crucial, visto que ela concorre para a reprodução viciosa do ciclo de estagnação e de desigualdade que já se encontram instalados e instaurados na região. Além disso, a escola, como uma CGP, não forma sujeitos mais críticos e mais capacitados a tomarem outros rumos em suas vidas (BRUNO, 1996), quando (re)produz o sistema de exclusão característico da educação no Brasil desde o século passado (SOARES, 2010).

### **2.3. A Evasão no BHu e a Falta de Letramento Acadêmico**

Soares (2010) ressalta que nosso panorama histórico educacional retrata nosso letramento, o que nos permite discorrer sobre a temática da pesquisa, conjugando-a ao contexto da UFVJM e do Jequitinhonha, sobretudo, pelo fato de tal prática trazer consequências relevantes no contexto regional. A autora afirma que o termo letramento é recém-chegado nas pesquisas das áreas da Educação e das Ciências Linguísticas no Brasil. O termo surge no discurso dos especialistas dessas áreas por volta dos anos de 1980. O termo vem do inglês *litteracy* que, etimologicamente, vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado de ser (SOARES, 2010). *Litteracy* indica, nos dicionários de inglês, “the condition of being literate”, isto é, ser capaz de ler e escrever, ser formalmente educado e letrado.

Nesse sentido, o termo liga-se a outro termo: a alfabetização, uma vez que alfabetizar quer dizer deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, acrescenta Soares (2010). Nesse viés, podemos entender que o letramento traz consequências de cunho individual para os sujeitos como, por exemplo, estes passarem a dominar a tecnologia do ler e do escrever. Acrescentamos que, o termo letramento pode indicar dominar ou não situações de uso de objetos, sentidos e funções que permitem aos sujeitos melhor se situarem na sociedade com

todas as técnicas e tecnologias atuais disponíveis (ROJO, 2009). Por outro lado, este termo abarca consequências mais amplas, pois se reflete na vida dos sujeitos e altera seus aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e econômicos, bem como os de seu grupo social.

Soares (2010, p. 18) sustenta que, a partir disso, o conceito de letramento remete-se ao “resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever”: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um “indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” e, acrescentamos, de uma educação mais formal.

Conforme relatado por Soares (2010), a palavra letramento não era de uso corrente, visto que nos bastava os termos analfabetismo e analfabeto, condição mais premente da grande maioria dos brasileiros. Esses termos sempre nos foram necessários, pois precisávamos designar a condição social daqueles que não eram alfabetizados. Soares (2010) revela que convivemos, desde o Brasil Colônia, com o problema do analfabetismo. E, ao longo de nossa sócio-história, temos enfrentado tal problema e nos mobilizado para dirimir e diminuir o índice de analfabetismo no país. Vejamos, por exemplo, a campanha de alfabetização engendrada pelo educador Paulo Freire no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970, com o lema “Ler a palavra e o mundo”.

Soares (2010) alega que, na medida em que conseguimos ir superando os altos índices de analfabetismo e quando um número maior de pessoas sai dessa condição de analfabetos, nossa sociedade torna-se, cada vez mais, grafocêntrica, ocorrendo a evidenciação do fenômeno do letramento. Cada vez mais as pessoas participam de práticas em que é preciso mais que somente saber ler e escrever, é necessário envolver-se em diversas práticas sociais exigidas no mundo moderno, como retirar dinheiro em caixas eletrônicos, receber e enviar *e-mails*, navegar pelos *sites* e “zapear” os canais de TV a cabo, conforme cita Rojo (2009). Com isso, temos o letramento funcional.

Soares (2010) advoga que passamos também a vivenciar um outro contexto socioeconômico com a globalização e este fenômeno possibilitou inserirmo-nos em novas práticas sociais bem mais letradas. Nesse ínterim, a educadora nos afirma que o letramento passa a referir-se às “intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita” e, acrescentamos, das tecnologias (SOARES, 2010, p. 20). Somente recentemente, diz a pesquisadora, “passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta apenas saber



ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às (novas) exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2010, p. 20) e, também, precisamos responder às exigências das novas tecnologias e do mundo produtivo.

Podemos, então, concluir a partir dessas reflexões que a pessoa letrada, que passa a viver em condições de letramento funcional, consegue responder melhor às demandas sociais e, assim, ela muda sua condição e lugar social. Conforme dito, esses sujeitos alteram suas condições individuais sob vários aspectos: sociais, cognitivos, políticos etc. Há, atualmente, uma multiplicidade de práticas sociais que possuem um caráter sociocultural e situado, levando-se em conta práticas de letramento dominantes e institucionalizadas, ligadas a organizações formais, como a igreja, a escola, o trabalho; e práticas de letramento locais, que têm origem na vida cotidiana e igualmente, práticas de letramento acadêmico – termo que criamos para melhor explicar o fenômeno de parco letramento apresentado por alunos universitários ingressantes nas IFES após a política afirmativa de expansão de vagas no Ensino Superior, proporcionado pelas instituições universitárias.

A democratização do ensino tem trazido à tona questões novas, as quais a universidade não encontrou respostas ainda, pois pressupõe a formação de grupos heterogêneos de alunos nas universidades em termos de diferenças no desempenho no ensino, médio, nas condições sócio-econômicas, no background cultural, entre outros fatores, os quais a universidade não tem ainda meios de atender em suas demandas específicas, repetindo um modelo destinado às classes média alta e alta, que tende a excluir grupos diversos deste padrão (RIBEIRO, 2005, p. 59).

O Vale do Jequitinhonha, conforme mencionado, é uma região que historicamente sofreu com a exploração de suas riquezas, apresentando hoje paradoxos que evidenciam a grande riqueza cultural de seu povo e o baixo desenvolvimento econômico revelado por um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abaixo da média nacional. O Vale, de modo geral, apresenta em suas comunidades grande vulnerabilidade socioeconômica, sendo que, tal realidade se reflete na formação dos jovens pertencentes a estas comunidades, que possivelmente são restringidos, precocemente, do acesso à informação, ao desenvolvimento proporcionado pelo uso da tecnologia, às diversas formas de ensino acumulados pela

sociedade contemporânea. Esses jovens são marcados por um baixo nível de letramento educacional e funcional, o que, talvez, os leve a não possuírem características que os distinguiriam como sujeitos especializados e preparados para o mundo do trabalho mais especializado (BRUNO, 1996; SOARES, 2010).

Bruno (1996, p. 113-118) revela que existem alguns segmentos no interior da força de trabalho que estão sujeitos aos mecanismos de desvalorização e de exploração de sua capacidade de trabalho. Os segmentos formados são: i) Os trabalhadores com qualificações complexas e estratégicas que têm relativa segurança no emprego, boas perspectivas de promoção e de aprimoramento profissional e de direitos previdenciários. Estes atendem às expectativas de serem adaptáveis, multifuncionais e geograficamente móveis; ii) Os trabalhadores em regime de tempo integral, com habilidades e atributos facilmente encontráveis no mercado, sendo menos especializados. Eles caracterizam-se por menor acesso a oportunidade de carreira, alta taxa de rotatividade e insegurança no emprego; iii) Os trabalhadores com qualificações pouco valorizadas no mercado, em regime de tempo parcial, eventuais, com contratos de trabalho por tempo determinado, subcontratados, que têm ainda menos segurança de emprego que as outras categorias citadas. Geralmente, eles se inserem na economia paralela quando desempregados; e, iv) Os desempregados (BRUNO, 1996, p. 114-122).

Quando evidenciamos esse quadro no Vale do Jequitinhonha, podemos afirmar que os segmentos que são mais presentes são aqueles constituídos por trabalhadores em situação de fragilidade e vulnerabilidade social e econômica, implicando em sujeitos com baixa formação educacional e cultural – o que reforça o círculo vicioso de estagnação social e econômica já presente na região. Ademais, estes apresentam baixo nível de qualificação. E, quando esses jovens chegam à universidade, muitas vezes, eles desconhecem a sua vocação ou eles não têm as competências necessárias para bem desenvolvê-la, apresentando, consequentemente, um baixo desempenho acadêmico, que podemos denominar como um baixo nível de letramento acadêmico.

Na última década, há um elevado número de jovens e adultos de diferentes classes e *status* sociais que ingressaram em instituições de ensino superior do Brasil. Isso ocorre pelos diversos programas de governo como, por exemplo, o REUNI e o programa UNIVERSIDADE PARA TODOS, dentre outros, que visam ofertar o ensino superior para a

população, de modo geral, com o intuito de trazer desenvolvimento para a nação e com o objetivo de democratizar o Ensino Superior com a implantação da oferta de vagas.

Esse contexto se repete no Vale do Jequitinhonha através da criação da UFVJM, que foi instituída visando aumentar o número de discentes ingressantes na universidade. Seu objetivo está em aumentar quantitativamente esse quadro. Houve a abertura de um grande número de vagas e redução do número de alunos ingressantes em determinados períodos. Como a universidade teve que cumprir com uma das exigências do REUNI, que seria democratizar o Ensino Superior. Tivemos, então, a ocorrência de um elevado número de alunos educacionalmente despreparados pela baixa eficiência do Ensino Médio, conforme citado por Lobo (2012, p.14) e com um nível de letramento acadêmico reduzido. Acreditamos que, esses alunos, de modo geral, se desligam da universidade devido ao seu fraco desempenho como discentes, não gerando um desenvolvimento positivo no índice de alunos formados. Possivelmente, isso faz com que o rendimento das turmas e o baixo desempenho acadêmico de seus alunos sejam favoráveis à evasão.

A partir dessas reflexões, podemos problematizar a temática em relação a pensar como o ingresso no Ensino Superior poderia contribuir para os discentes pertencentes ao Vale do Jequitinhonha. Consideramos que a entrada no meio acadêmico funciona como uma apropriação de um letramento acadêmico que gera uma nova condição social e econômica para os alunos advindos de escolas públicas de Diamantina e região. Em sua grande maioria, eles provêm de classes sociais menos favorecidas e possuem baixo índice de capital cultural, conforme referido por Bordieu (2007). Bordieu (2007) aponta que esses alunos sofrem consequências de seu fracasso escolar e, por conseguinte, de sua evasão do Ensino Superior.

Os alunos ou estudantes provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com pesados sacrifícios, um diploma desvalorizado; e, se fracassam, o que segue sendo seu destino mais provável, são votados a uma exclusão, sem dúvida mais estigmatizante e mais total do que era no passado; mais estigmatizante, na medida em que, aparentemente tiveram “sua chance” e na medida em que a definição da identidade social tende a ser feita, de forma cada vez mais completa, pela instituição escolar; e mais total, na medida em que uma parte cada vez maior de postos no mercado de trabalho está reservada por direito, e ocupada, de fato, pelos detentores, cada vez mais numerosos de um diploma (o que explica que o fracasso escolar seja

vivido, cada vez mais acentuadamente, como uma catástrofe, até nos meios populares). Assim, a instituição escolar tende a ser considerada cada vez mais, tanto pelas famílias quanto pelos próprios alunos, como um engodo, fonte de uma imensa decepção coletiva: essa espécie de terra prometida, semelhante ao horizonte, que recua na medida em que se avança em sua direção. (BORDIEU, 2007, p. 221).

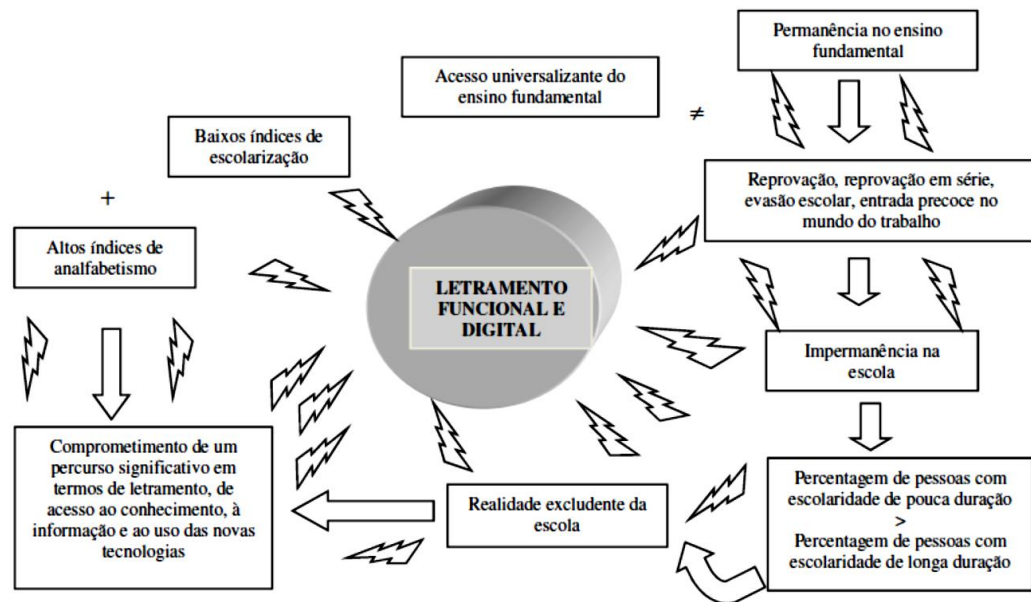
Diante desse quadro, perguntamos: i) seria possível afirmar que ao se apropriarem de um letramento acadêmico, os alunos evadidos estariam em condições de igualdade com outros alunos de classe mais favorecidas?; ii) poderíamos pensar que, quando o Brasil ainda luta com elevados índices de analfabetismo e de letramento funcional nos moldes tradicionais, os alunos da UFVJM que, em sua grande maioria, ainda vivem nas condições de uma sociedade com alto índice de analfabetismo e de baixo letramento funcional, poderiam se adaptar adequadamente ao meio universitário e nele permanecer até se graduarem?; iii) diante disso, será que a entrada na universidade traz consequências mais amplas para os alunos, pois isso se refletiria na melhoria de condições de competitividade deles no mercado de trabalho e, ainda, alteraria os aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e econômicos desses sujeitos, bem como os de seu grupo social? Para respondermos a essas questões, seria importante desenvolvermos uma pesquisa qualitativa posterior, onde, pudéssemos entrevistar os alunos evadidos e, assim, pudéssemos então responder essas perguntas.

De acordo com o estudo de Leon e Menezes-Filho (2002 *apud* ROJO, 2009)<sup>8</sup>, o índice de reprovação e de evasão escolar compromete o aumento de analfabetos funcionais. Essa é uma realidade excludente da escola do nosso país de acordo com Rojo (2009): o Brasil garantiu ao longo dos séculos o acesso universal ao Ensino Fundamental, houve uma popularização e democratização do ensino, isto é, a população menos favorecida chegou às escolas; contudo, a permanência e o sucesso escolar dos meios populares não foram garantidos. Isso gera um grande impacto no nível de letramento funcional, digital e acadêmico da população, sobretudo daquelas pessoas em condições economicamente ativas, como é o caso de alguns dos alunos da UFVJM. Temos aí um círculo vicioso:

---

<sup>8</sup> LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. *Revista Pesquisa e Planejamento Econômico*, PPE, vol. 32, n. 3. Brasília, DF: IPEA/MPOG, dez. 2002.

**Figura 01**  
**Círculo Vicioso da Educação no Brasil.**



Fonte: Nascimento, K. H. (2012) a partir da leitura de Rojo (2009).

Conforme Rojo (2009, p. 23), “pelo menos metade da população ainda está muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, que possa ser tomada como uma experiência significativa e rica, ao invés de um percurso de fracasso e exclusão”. Segundo a pesquisadora, o acesso universalizante ao ensino veio acompanhado de um quadro de impermanência que tem, como consequência, uma escolaridade de pouca duração em detrimento a uma escolaridade de longa duração. Esses fatores conjugados levam ao insucesso, ao fracasso, a evasão e à entrada precoce no mercado de trabalho ainda em idade escolar. Ainda conduzem a poucos resultados em termos de aprendizagem, conhecimentos e letramentos que o ensino de qualidade que, no geral, o Brasil deveria produzir (ROJO, 2009, p. 28).

Acrescenta-se o fato de que, com o diploma de Ensino Superior, os alunos teriam a oportunidade de se instrumentalizarem para o mercado de trabalho, tornando-se mais competitivos, o que os levaria a romperem com o ciclo de estagnação de MVA da região do Jequitinhonha. Além disso, eles poderiam minimizar as consequências sociais e econômicas do atraso da região ao tornarem-se mão-de-obra mais especializada. Assim, romperiam com os bolsões de miséria característicos do Vale. Também poderiam tornar-se um tipo de mão-de-obra que sairia de sua condição de precariedade e de pouca instrumentalização para o mundo

do trabalho (BRUNO, 1996). Haveria aí uma maior instrumentalização de sua força de trabalho (ANTUNES, 2005), o que os faria mais competitivos e menos precarizados e, assim, garantiriam sua permanência em uma categoria mais estável de classe trabalhadora, conforme já mencionado em nosso trabalho por Bruno (1996).

Se a escola atende às exigências do capital e estão moldadas segundo premissas neoliberais de qualidade total, eficiência e eficácia (OLIVEIRA, 2000) e se adéquam às CGPs e ao sistema produtivo (BRUNO, 1996), podemos estender essa característica para a universidade, uma vez que esta tem o caráter precípua de formar sujeitos para o mercado. Então poderíamos até mesmo questionar o fato de ela ser favorecedora dessa lógica de mercado e dessa caracterização do Ensino Superior como instância educadora excludente. Se a escola passa a ser vinculada ao mercado e deve atender às demandas do capital, a fim de criar mão-de-obra especializada (ou não) e exército de reserva para serem absorvidos pelo mundo do trabalho, também poderíamos problematizar o fato de que a universidade, quando não consegue resolver a questão da evasão de seus alunos, ela acaba por se tornar mais excludente ainda, devido ao fato de esses alunos terem baixo índice de letramento acadêmico. A universidade tradicionalmente esteve voltada para outro tipo de segmento de estudantes: os pertencentes à classe média alta e alta. Nesse caso, de modo geral, a universidade não se preparou adequadamente para receber esse novo contingente de aluno que necessita de uma política educacional mais pontual para que eles melhor se adaptem aos cursos de graduação. Esses alunos, pelo contrário, são formados por escolas que formam alunos por uma “educação bancária”, conforme evidenciado por Paulo Freire (1987). Esse fator não estimula o senso crítico e o letramento acadêmico dos alunos, fator primordial para se sustentarem academicamente na universidade.

Diante disso, como ficam os alunos evadidos, visto que já foram excluídos pela escola devido a uma má formação educacional? Como os alunos da UFVJM alcançariam a condição de trabalhadores mais valorizados e mais estáveis no mundo do trabalho se, com a evasão, eles voltam a pertencer a classe de trabalhadores com condição precarizada e fragilizada? E, se a escola não os incluiu, esses alunos são, na verdade, excluídos duas vezes quando ingressam na universidade e evadem, pois eles deixam de fazer parte do quadro de alunado dela (da universidade) e deixam de pertencer a certa categoria de trabalhadores por falta de diploma de nível superior. E, se pensarmos que a escola (e a universidade) funciona como uma instância onde os alunos se apropriam do letramento funcional e acadêmico, estes, na verdade, são

excluídos três vezes: 1º) eles são excluídos da escola de Ensino Básico, que não os deixa terem uma formação geral e educacional de boa qualidade e os direciona a terem um diploma de 2ª categoria, conforme apontado por Bordieu (2007); 2º) eles são excluídos do meio universitário pela evasão e, 3º) eles são excluídos do mundo do trabalho não precarizado quando não se graduam. Esta lógica se mostra bastante perversa e excludente.

Com essa reflexão, podemos pensar que quando a universidade é responsável por levar o letramento acadêmico para seus alunos, porém estes evadem do meio universitário, talvez ela (a universidade) esteja sendo ainda mais excludente e cruel com estes que já foram excluídos do meio educacional por uma formação deficitária e bancária e pela destinação a frequentar cursos desprestigiados socialmente. Ressaltamos que estes mesmos jovens igualmente encontram dificuldades para permanecerem na universidade, o que se constata pelo grande número de vagas ociosas e evadidas. Os motivos para tais ocorrências podem ser, muitas vezes, ocasionados por fatores econômicos, pois estes têm, ainda muito cedo, de buscar trabalho para colaborar com o sustento da família. Outro fator pode ocorrer por falta de informação quanto aos meios para se chegar à universidade; anteriormente, isto se devia às condições oferecidas pelo governo através de um reduzido número de bolsas de estudo ou de trabalho, que objetivava possibilitar a sua permanência na universidade. Nos últimos anos, esse número de bolsas tem crescido consideravelmente, sem contudo, minimizar o problema da evasão, que continua sendo preocupante na UFVJM. Por exemplo, desde a criação no bacharelado em humanidades na UFVJM, temos uma média de 41,63% de evasão universitária (dados obtidos pelo SIGA UFVJM e pela pesquisa PET Comunidades realizada pelo autor dessa dissertação).

Com isso, é premente a necessidade de a universidade se instrumentalizar para fazer as intervenções necessárias no tempo e espaço universitário cuidando de atender, com qualidade, esses jovens que chegam à sua esfera sem terem elencado um conjunto de conhecimentos prévios, às vezes excludentes. Com isso, objetiva-se a possibilidade de sua inclusão nos espaços que lhes são consagrados como estudantes universitários. Apontamos, nesse caso, que a UFVJM já tem se mobilizado para minimizar o índice de evasão, através de programas de políticas afirmativas já citados anteriormente. Porém, essa iniciativa ainda se faz tímida e de pouco impacto na diminuição dos índices de evasão.

## **2.4. A Evasão no BHu e o Atual Quadro de Investimentos na Educação e na UFVJM**

Com base na discussão teórica desenvolvida anteriormente (cf. BRUNO, 1996; FREIRE, 1987; NASCIMENTO, 2011; SOARES, 2010; ROJO, 2009), tivemos como objetivo problematizar o atual quadro de evasão da UFVJM no que se refere à consequência de uma maior precarização e consequente aumento da ocorrência de alunos evadidos. Além disso, tivemos como objetivo discutir como a universidade se constitui, nesse âmbito, como (re)produtora de mão-de-obra (des)qualificada para o mercado de trabalho da região, tornando-se mais excludente quando não cumpre com seus objetivos de formação superior devido à evasão escolar e à exclusão desse novo contingente de alunos que já se mostra estrutural vindo desde o Ensino Básico.

Ademais, de acordo com os Gráficos 05 e 12, o número de matrículas diminui consideravelmente a partir de 2016.1, conforme podemos verificar. Coincidentemente, esse número de matrículas diminui quando também diminui proporcionalmente o investimento na educação superior por parte do atual Governo federal, conforme veremos nos Gráficos disponibilizados pela Reitoria da UFVJM, em agosto de 2017. Com isso, a universidade deixa de investir na infraestrutura com obras interrompidas como, por exemplo, as da moradia estudantil e as do prédio de atendimento comunitário (vejam o Quadro 2 e o Gráfico 17). Com a diminuição de verba e o corte de bolsas pelo Governo federal, fica comprometido o funcionamento de alguns setores como, por exemplo, a contratação de funcionários terceirizados e a despesa com as bolsas institucionais que são uma forma de manter o alunado na universidade (vejam Gráficos 15 e 16, respectivamente).

Rodriguez (2011, p. 16) afirma que, o que temos são “investimentos pífios do governo brasileiro (declarados 5% do PIB), se comparados com outros países. O que reflete a baixa prioridade para a educação e para as metas estabelecidas pelo PNE, principalmente para manter o aluno matriculado e reduzir a evasão”. O investimento na educação, especificamente, nas IES, torna-se fundamental para a manutenção dos discentes nos cursos de graduação, levando à redução dos índices de evasão. Vejamos os gráficos da Reitoria da UFVJM.



## QUADRO 2

### Obras Interrompidas

#### Obras interrompidas



##### CAMPUS JK

- Moradia estudantil (blocos III, IV, V, Vi e VII)
- Bloco da COPESE
- Prédio CITEC
- Atendimento comunitário Prédio
- Odontologia
- Galpão Partec
- Pavimentação e drenagem

##### CAMPUS UNAÍ

- Cercamento

Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

**QUADRO 3**  
**Investimentos previstos – 2017/2019**

## Investimentos previstos – 2017 / 2019

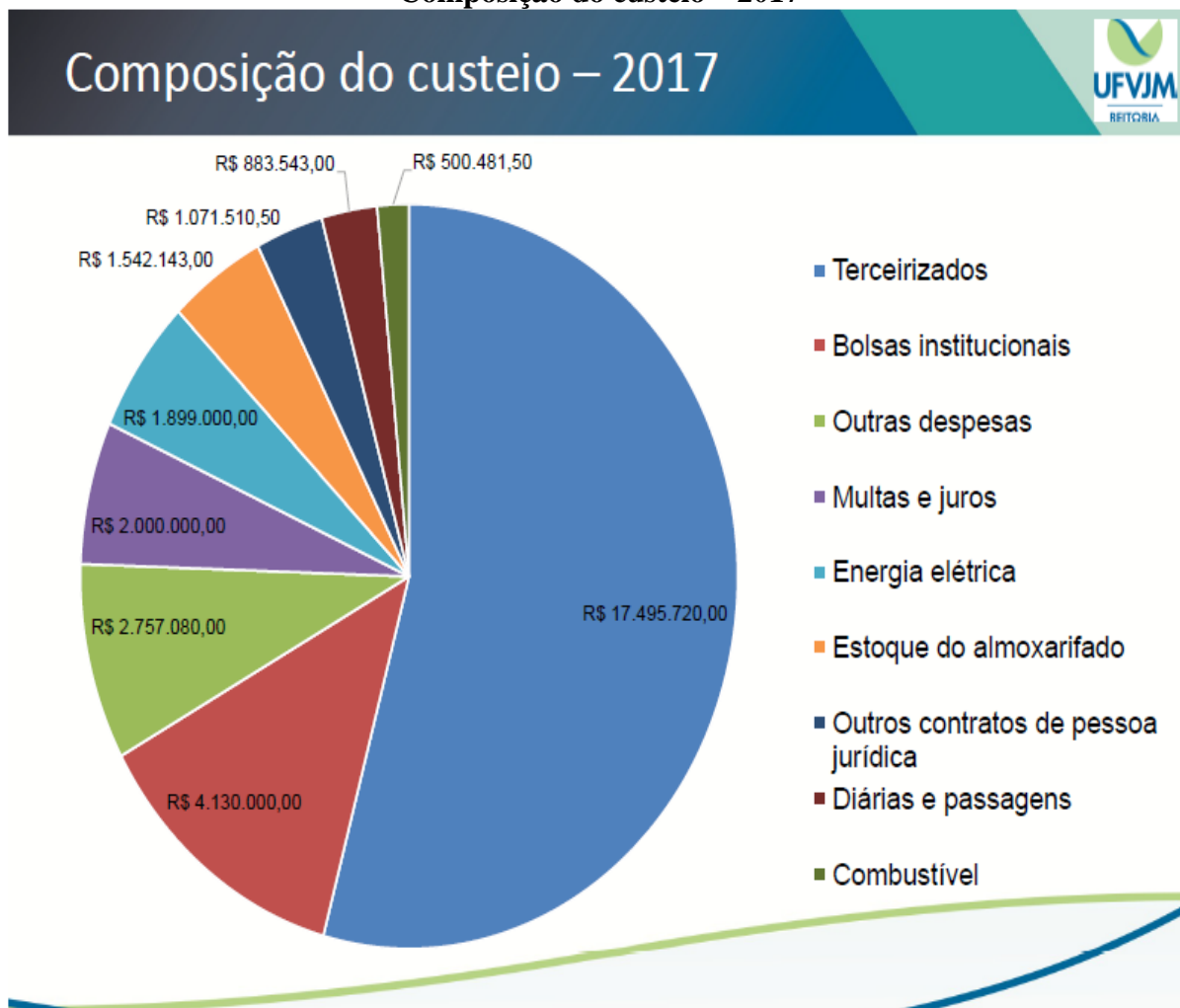


### CAMPUS JK

- Adequação do prédio da EaD para a Proace
- Rede de gás para Nutrição, Bioquímica, etc
- Estrutura para Anatomia
- Galpões de máquinas
- Bovino leite
- Agronomia II
- Adequação do prédio da Engenharia de Alimentos
- Estacionamento e Centro de Estudos da FIH
- Adequações projetos Finep (Cepef e CPCA)
- Pavimentação e drenagem
- Equipamentos e livros
- Adequação do prédio da Engenharia Mecânica
- Transformador para ICT

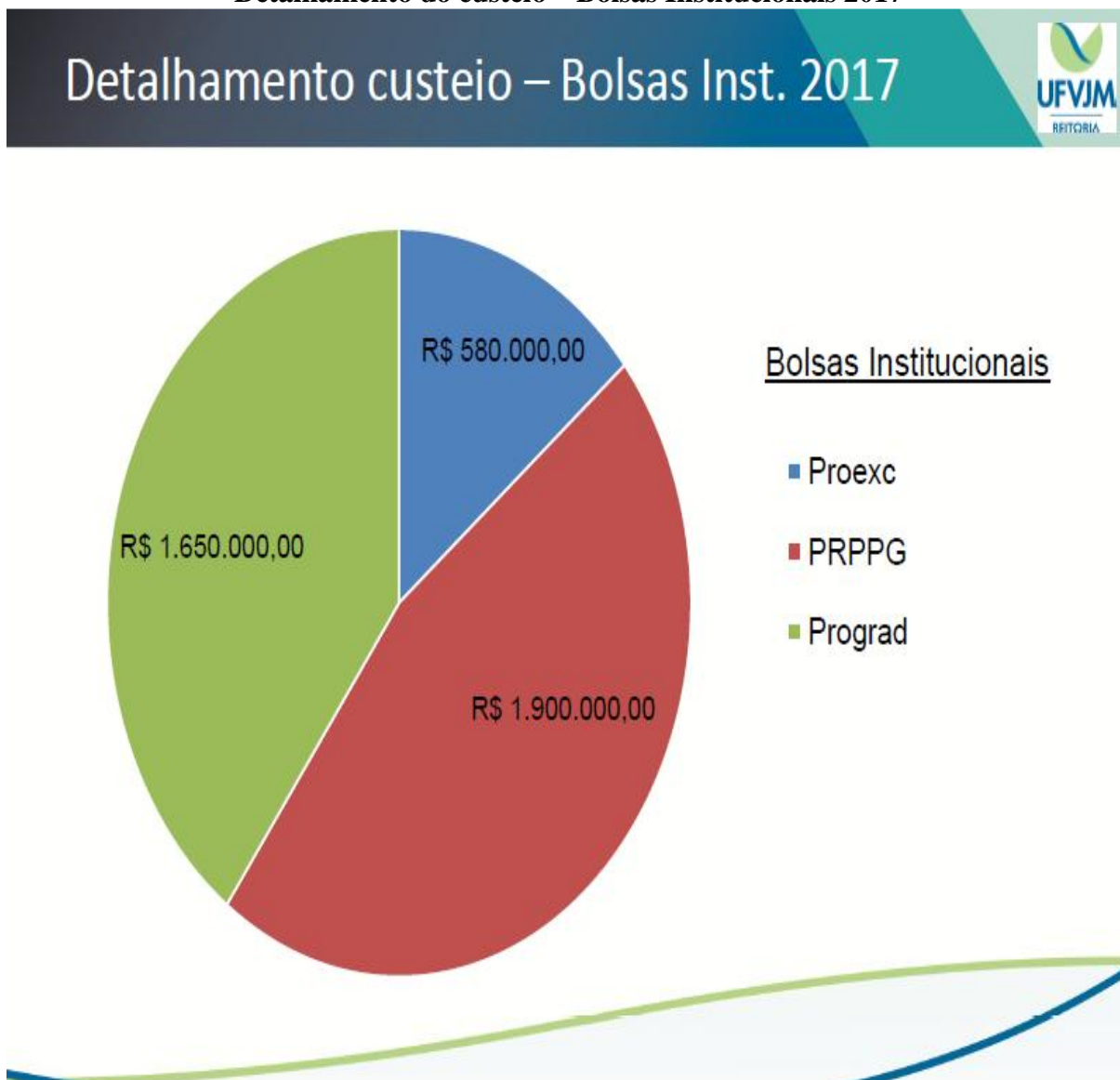
Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

**Gráfico 15**  
**Composição do custeio – 2017**



Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

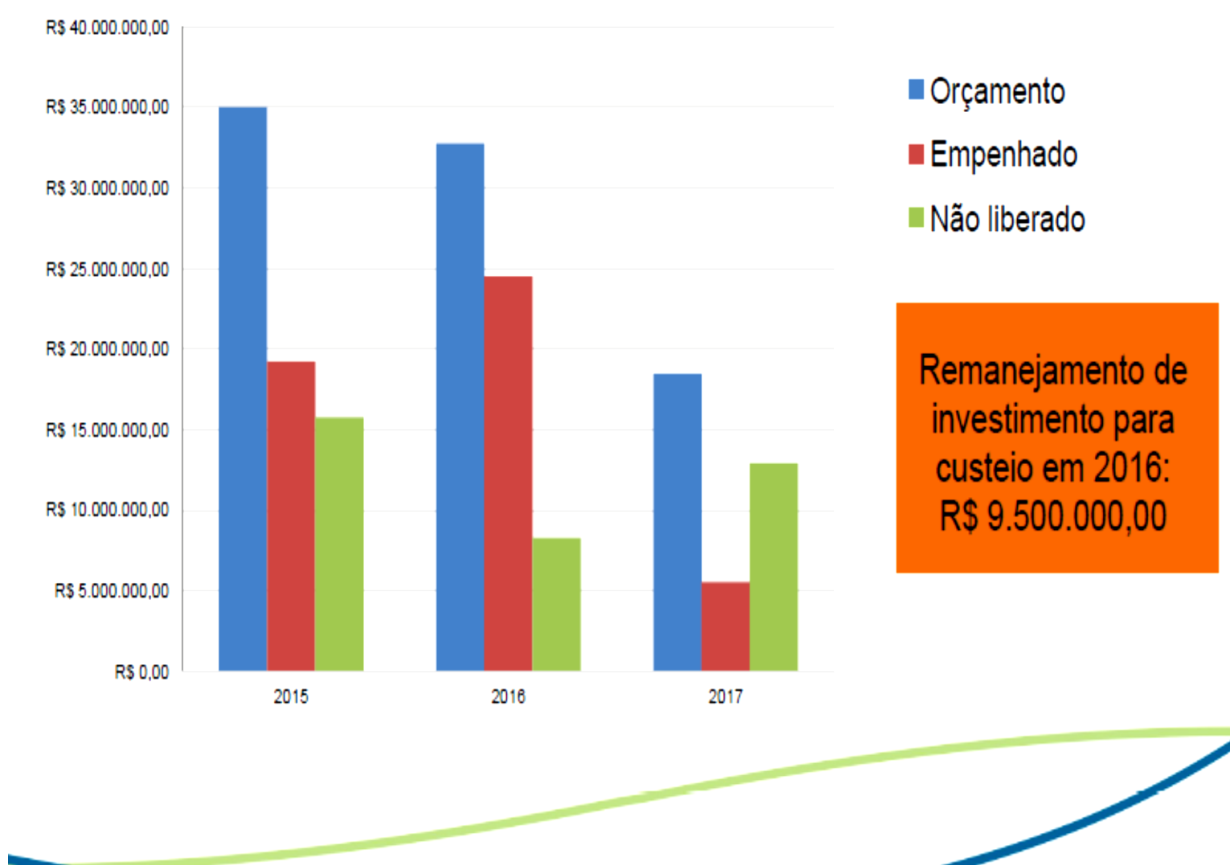
**Gráfico 16**  
**Detalhamento do custeio – Bolsas Institucionais 2017**



Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

Gráfico 17

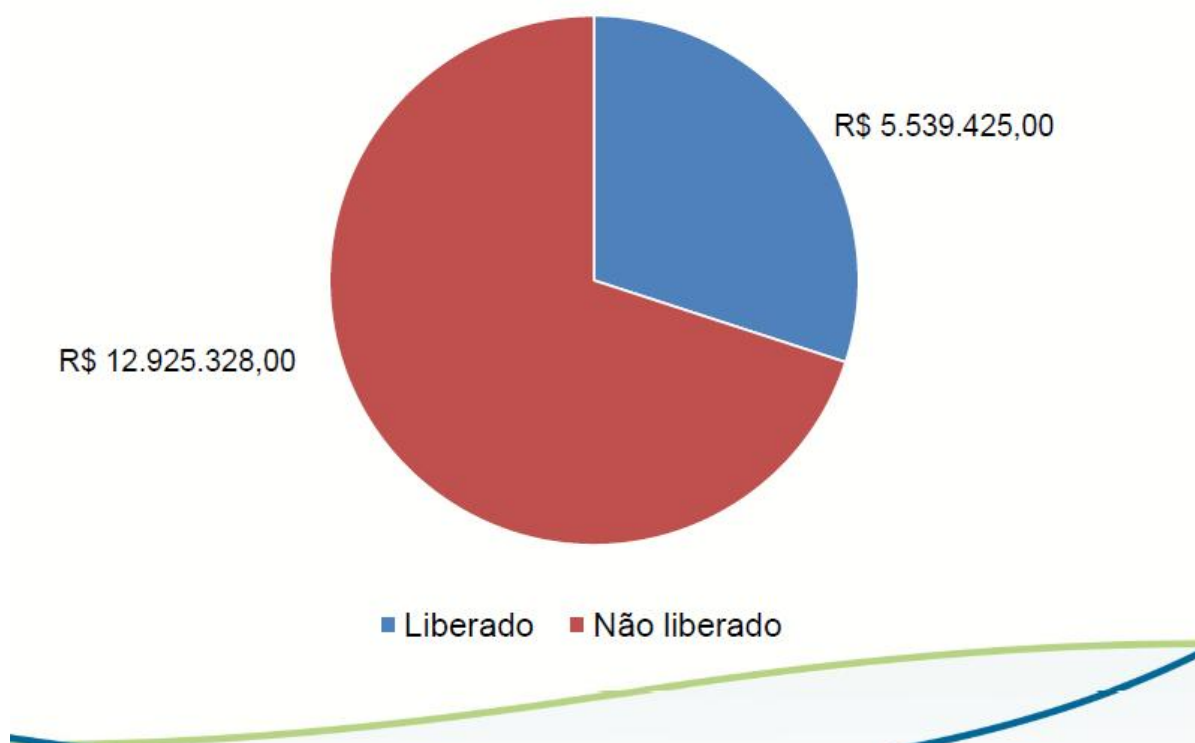
## Investimento 2015 – 2017



Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

Gráfico 18

## Orçamento para investimento – 2017



Fonte: Reitoria da UFVJM – Situação financeira da UFVJM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de realizar esta pesquisa de mestrado, decidimos por analisar o tema Evasão no Ensino Superior e algumas de suas possíveis causas e consequências para o Bacharelado em Humanidades da UFVJM. Procuramos delimitar o período do estudo longitudinal entre os anos de 2009/1 a 2016/2, totalizando 08 (oito) anos de funcionamento do bacharelado e 16 (dezesesseis) períodos letivos. A proposta da pesquisa foi desenvolver um estudo que tivesse como característica ser uma investigação ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa.

Para o estudo quantitativo, problematizamos o fenômeno da evasão na universidade através da organização de tabelas e de gráficos, produzidos a partir da coleta de dados no Sistema SIGA da universidade e pelos dados coletados com a pesquisa desenvolvida no PET Comunidades no período de 2009 a 2013. Os dados da pesquisa do PET Comunidades foram utilizados para organizarmos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para nossa graduação no Bacharelado em Humanidades, em 2014. Esses dados formaram a base inicial para realizarmos a categorização dos dados para a presente pesquisa de mestrado

Para a pesquisa de mestrado, a coleta de dados foi expandida até o 2º período de 2016, proporcionando uma visão mais geral sobre a evasão no BHU. A partir dessa coleta de dados, organizamos então as tabelas e os gráficos apresentados ao longo da dissertação, a fim de construirmos um panorama geral sobre a evasão no BHU e, em particular, uma visão mais específica como, por exemplo, o número de alunos desligados, transferidos, trancados etc.

A pesquisa quantitativa nos levou à conclusão que, no geral, os alunos evadem do curso com maior frequência nos 03 (três) primeiros períodos letivos e no período que denominamos Período Zero. Este período se refere ao 1º período letivo no curso e que ainda esteja sendo cursado, sem ter sido ainda concluído. Possivelmente, a evasão nesses 03 (três) períodos letivos ocorre pela dificuldade de os alunos se manterem na cidade de Diamantina/MG, por esta ser uma cidade com custo de vida relativamente alto e por sua condição financeira própria e de sua família, tornando-se dificultadores para sua permanência na universidade. Talvez, ainda, os alunos evadam do curso por não ter garantida a sua condição de permanência e sim, a sua condição de acesso à universidade. Pelas condições de acesso, os alunos conseguem entrar para a graduação através do SISU com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo Processo de Avaliação Seriada (SASI) e pela Obtenção de Novo Título. O curso oferece

um grande número de vagas: 240 (duzentas e quarenta) vagas por semestre. Isso demonstra a democratização e a universalização do Ensino Superior. Apesar das facilidades de acesso, sua condição de permanência fica precarizada, uma vez que os discentes somente podem tentar obter bolsas de trabalho, de pesquisa de Iniciação Científica, de monitoria etc., somente a partir do 2º semestre letivo. A universidade também possui políticas públicas de permanência dos alunos na instituição como, por exemplo, aquelas da PROACE, a Moradia Estudantil e etc. Mas estas se mostram ineficazes no tocante a manter o alunado no curso.

Nos outros períodos estudados, isto é, do 4º ao 7º períodos, o número de alunos evadidos se mantém estável, com média em torno de 5% (cinco por cento). Observamos que a partir do ano de 2013.1 a 2015.2, a acessibilidade ao curso de bacharelado aumentou significativamente, chegando a um pico de 250 (duzentos e cinquenta) alunos matriculados, o que extrapolou o número de vagas permitidas pelo Regimento Interno do curso de 240 (duzentos e quarenta) vagas. Já a partir de 2016.1, o índice de matrículas cai consideravelmente. No 1º período de 2016, o número de matrículas cai para 161 alunos, isto é, a percentagem chega em torno de 35,5% (trinta e cinco e meio por cento) menos em relação ao número de vagas preenchidas no semestre anterior. Já no 2º período de 2016, esse número cai ainda mais, sendo 110 matrículas efetivadas, perfazendo 64% (sessenta e quatro por cento) de queda no número de matrículas em relação ao 2º semestre letivo de 2015.

Acreditamos que essa queda brusca e inesperada no número de matrículas se deva à nova política governamental de cortes de verbas instituída por uma agenda neoliberal do Governo atual. Com a implementação dessa nova política, os alunos que procuraram entrar em universidades públicas fora de sua esfera domiciliar, uma vez que eles já anteciparam as dificuldades advindas de se manterem em um curso de graduação sem políticas de ações afirmativas adequadas para eles. Nascimento (2017) afirma que,

O discurso neoliberal pauta-se por uma desvinculação do Estado Nacional que, em seu modo de entender, é intervencionista e de bem-estar social, e eleva ao grau máximo a ideia de que o mercado deveria ser liberado para atuar livremente, econômica e politicamente, fora do controle do Estado. Perry Anderson (2007, p. 11)<sup>9</sup> afirma que o neoliberalismo é um movimento ideológico, em grande escala, em nível

---

<sup>9</sup> ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. (Orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007. p. 09-23.



mundial e as ações para implementá-lo são as seguintes: a diminuição do poder intervencionista do Estado; a privatização de empresas estatais; o rompimento do poder dos sindicatos; a criação de uma estabilidade monetária pela diminuição dos gastos do Estado com o bem-estar social; a elevação da taxa de desemprego; e, por fim, a consequente criação de um exército de reserva de trabalhadores e a reforma fiscal com a diminuição dos impostos sobre os rendimentos mais altos e sobre a renda. (NASCIMENTO, 2017, p. 118).

Nesse sentido, a agenda neoliberal do governo atual previu (e fez) cortes de gastos com a educação com a diminuição de parte do envio do orçamento anual das universidades e com o corte de bolsas de pesquisa, de ensino e de extensão como, por exemplo, as bolsas de Iniciação Científica, as de Permanência e de Auxílios à alimentação, transporte, de materiais e de projetos de formação de professores como, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esses cortes de verbas e de bolsas possivelmente levaram à diminuição acentuada no número de matrículas e no índice de evasão nesses dois períodos letivos. Vale lembrar que, conforme apontado, o número de evasão até o 3º período do curso, tradicionalmente, é bastante elevado, o que possivelmente poderia contribuir ainda mais para o aumento do índice de evasão, se tivéssemos que prolongar nosso estudo até o fechamento do semestre atual, o 1º semestre letivo de 2017.

Para o estudo qualitativo, tivemos como tese o fato de a evasão ocorrer por dois condicionantes: a situação de vulnerabilidade do Vale do Jequitinhonha e o baixo letramento acadêmico dos alunos do BHU. O Vale apresenta condições sociais e econômicas bastante vulneráveis, conforme mencionado, o que compromete as condições de acesso e de permanência de alunos oriundos de Diamantina/MG e região. As condições historicamente desfavoráveis do Vale levam seus alunos a serem os discentes e a instituição mais vulneráveis em termos de situação de carência e de dificuldade deficitária financeira, no cenário nacional. Acreditamos que valeria a pena desenvolver uma pesquisa posterior para identificar a origem dos discentes evadidos, a fim de compor um mapa da evasão escolar no BHU a partir da região oriunda dos mesmos. Desse modo, teríamos efetivamente comprovada a tese de que o índice de evasão se faz maior e mais perverso pela condição de vulnerabilidade dos discentes pertencentes ao Vale do Jequitinhonha.

Outra tese de nossa pesquisa se deve ao baixo letramento acadêmico dos alunos que se

inserir no curso devido às condições deficitárias do Ensino Básico e de sua formação também bastante deficitária e bancária (termos utilizado por Freire, (1987), como apontado no nosso trabalho). Acrescentamos que o letramento acadêmico é também gerado pelo baixo letramento cultural propiciado pelo baixo letramento educacional. O baixo letramento acadêmico gera um impacto para a permanência dos discentes no curso podendo levar, no nosso entender, à evasão pelas dificuldades de acompanhamento das tarefas a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos. Temos como tese de pesquisa que, à medida que uma pessoa letrada passa a viver em condições de letramento funcional, esta consegue responder melhor às demandas sociais e, assim, ela pode mudar sua condição e lugar social. Nesse caso, ao refletirmos sobre os discentes evadidos da UFVJM, temos como possibilidade que, quando estes abandonam a universidade eles voltam a constituir o quadro de bolsão de miséria da região e voltam a se situar num quadro de fragilidade social e econômica, voltando a pertencer ao grupo de trabalhadores com baixa qualificação e com poucas perspectivas de direitos trabalhistas e previdenciários e, ainda, com pouco grau de empregabilidade (BRUNO, 1996). Essa possibilidade, talvez constitua um dos fatores que levam os discentes à evasão.

Outra possibilidade seria o fato de termos a diminuição do envio de recursos, de custeio e de investimentos para a infraestrutura das universidades e a mudança de postura das políticas públicas do Governo atual, que possivelmente esteja influenciando diretamente e contundentemente no número de alunos matriculados e evadidos, em específico na UFVJM, a partir do 2º semestre de 2015.

Acreditamos que a evasão no curso de bacharelado em humanidades possa ter outras causas. No entanto, o escopo da pesquisa e sua limitação não nos permitiu desenvolver outro estudo que nos propiciasse entrevistar alunos evadidos no período analisado. Cremos que uma pesquisa dessa natureza exigiria outro âmbito de investigação, gerando estudos futuros no nível de doutorado. Acrescentamos que os resultados obtidos em nossa pesquisa poderão ser utilizados para problematizar mais profundamente outras possíveis causas da evasão. Desse modo, apontamos a necessidade de termos outros estudos dessa mesma natureza, que tenham como foco o fenômeno da evasão no Ensino Superior.

Como conclusão, com os resultados desta pesquisa, cremos ser possível delinear políticas públicas de permanência que possam ser desenvolvidas no âmbito da UFVJM, a fim de dirimir e diminuir o número expressivo da evasão ao longo do curso de Bacharelado em

Humanidades. Como extensão, essas políticas públicas poderão ser direcionadas para as licenciaturas e outros cursos de outras áreas, por exemplo, como forma de minimizarem o fenômeno da evasão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 10. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

BORDIEU, P. *Escritos de educação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Apresentação: prova Brasil. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil/apresentacao>. Acesso em: 10 agosto 2017.

BRASIL. *Lei nº 10.172*, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. *Lei nº 11.173*, de 06 de setembro de 2005. Transforma as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 06 set. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11173.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11173.htm). Acesso em: 13/10/2015.

BRASIL. *Lei nº 11.578*, de 26 de novembro de 2007. Dispõe sobre a transferência obrigatória de recursos financeiros para a execução pelos Estados, Distrito Federal e Municípios de ações do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, e sobre a forma de operacionalização do Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH nos exercícios de 2007 e 2008. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 09 jan. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 13 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Gerais do Decreto 6.096 - REUNI - Reestruturação e Expansão da Universidades Federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 17 jun. 2013.

BRASIL-MEC. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, MEC, s/d-a.

BRUNO, L. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: BRUNO, L. (Org.). *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas*. São Paulo: Atlas, 1996. p. 91-123.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. *Revista Pesquisa e Planejamento Econômico*, PPE, vol. 32, n. 3. Brasília, DF: IPEA/MPOG, dez. 2002.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das

causas e soluções. In: ABMES Cadernos, n. 25, dezembro 2012. p. 01-23.

MAUÉS, O. C. O papel da escola na construção dos saberes e os limites da noção de competências. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Orgs.). *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 287-307.

NASCIMENTO, K. H. *Verso e reverso no PIBID-Inglês: representações sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de inglês*. 185p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

NASCIMENTO, K. H. Vozes Advindas do Vale: a experiência de ensino transdisciplinar de uma professora de inglês no Vale do Jequitinhonha In: *SELL - Simpósio de Estudos Linguísticos e Literários*, 2011, Uberaba/MG. Revista do SELL. Uberaba/MG: UFTM, 2011. v.3. p.169-187.

OECD. *Education at a Glance 2011: OECD Indicators*. OECD Publishing, Paris, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2011-en>. Acesso em: 20 Maio 2017.

OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEREIRA, V. L. F. *O artesanato da memória no Vale do Jequitinhonha*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Ed. PUC/MINAS, 1996.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Universidade de São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

RODRIGUES, A. Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro – um estudo de caso. In: *Cadernos de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA, PUC/SP*, v. 5, n. 1, 2011. s/n.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANDRONI, P. O que é mais-valia. *Col. Primeiros Passos*. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985. v. 32.

SILVA, A. F. Plano de desenvolvimento da educação: avaliação da educação básica e desempenho docente. In: *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 415-435, jul./dez. 2010.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, J. *Negros pelo Vale*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

SOUZA, J. V. A. Introdução. In: SOUZA, J. V. A.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). *Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos*. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010. p. 11-23.

SOUZA, J. V. A.; HENRIQUES, M. S. (Orgs.). *Vale do Jequitinhonha: formação histórica,*

populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Resolução nº 05/2011- CONSEPE/UFVJM*. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos/doc\\_view/518-resolucao-no-05-consepe-de-20052011.html](http://www.ufvjm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos/doc_view/518-resolucao-no-05-consepe-de-20052011.html). Acesso em: 18/01/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Resolução nº 05/2011- CONSEPE/UFVJM*. Regulamenta os processos de Reopção de Curso, Transferência e Obtenção de Novo Título, revogando as Resoluções nº 10-CONSEPE de 16/05/2008, nº 28-CONSEPE de 17/10/2008 e nº 23-CONSEPE de 18/09/2009. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/resolucoes>. Acesso em: 18/01/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Resolução nº 21/2007- CONSEPE/UFVJM*. Regulamenta as normas para os processos de Reopção de Curso, Transferência e Obtenção de Novo Título. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc\\_view/935-.html?lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/doc_view/935-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT). Acesso em: 18/01/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Resolução nº 10/2008- CONSEPE/UFVJM*. Revoga a Resolução Nº. 21-CONSEPE, de 14/12/2007, que Regulamenta as normas para os processos de Reopção de Curso, Transferência e Obtenção de Novo Título, que passa a vigorar com a presente redação. Disponível em: [http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat\\_view/430-/479-/487-/172-.html?limit=10&order=hits&dir=DESC&lang=pt\\_BR.utf8%2C+pt\\_BR.UT&start=20](http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/172-.html?limit=10&order=hits&dir=DESC&lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20). Acesso em: 18/01/2017.

VIEIRA, F.; SEREJO, H. trajetórias para a carreira docente no PIBID/UFVJM. In: SILVA, M. S.; RAMALHO, M. N. M. (Orgs.). *Política pública de formação de professores*. Montes Claros, MG: Unimontes, 2015. p. 95-109.